



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

6ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2025

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Bom dia a todos, bom dia a todas. Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. Solicito à vereadora Moana Valadares que faça a leitura da ata.

2ª SECRETÁRIA EM EXERCÍCIO MOANA VALADARES – PL

Ata da 5ª sessão ordinária, 44ª legislatura, 12 de fevereiro de 2025 ([*Lendo a Ata da 5ª Sessão Ordinária*](#)). Lida a ata da 5ª sessão ordinária, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Solicito à vereadora Moana Valadares, 3ª secretária, que faça a leitura do expediente e dos avisos.

1ª SECRETÁRIA EM EXERCÍCIO MOANA VALADARES – PL

Expediente ordinário, 13 de fevereiro de 2025.

Requerimento nº 13/2025, de autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Requerimento nº 14/2025, de autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Requerimento nº 15/2025, de autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Requerimento nº 23/2025, de autoria do vereador Camilo Daniel. (Leu).

Moção nº 07/2025, de autoria do vereador Camilo Daniel. (Leu).

Indicações 2025.

Indicações 53 e 54 de autoria do vereador Fábio Meireles.

Indicações 56 e 60 de autoria do vereador Fábio Meireles.

Indicações 61 e 63, de autoria do vereador Sargento Byron Estrelas do Mar.

Indicação 64 de autoria do vereador Fábio Meireles.

Indicações 65 e 67 de autoria do vereador Sargento Byron Estrelas do Mar.

Indicações 70 e 74 de autoria do vereador Fábio Meireles.

Indicações 78 e 86 de autoria do vereador Fábio Meireles.

Declaração de comparecimento. Declaro para os devidos fins que a senhora Thannata Stefany Aragão Oliveira esteve em consulta médica no dia 12 de fevereiro de 2025, durante o período da manhã. Aracaju, 12 de fevereiro de 2025.

Aviso: Está aniversariando hoje, dia 13 de fevereiro, a Tenente-coronel Anne Bastos, Chefe de Gabinete Militar do Governo de Sergipe, e Gilvan Manuel, editor geral do Jornal do Dia. Lidos o expediente e os avisos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Vamos dar início ao Pequeno Expediente convidando o vereador Camilo Daniel, PT. Elber Batalha, PSB. Vereador Fábio Meireles, PDT.

FÁBIO MEIRELES – PDT

Presidente, eu vou declinar.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Vereador Iran Barbosa, PSOL.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Muito bom dia, senhoras e senhores parlamentares. Bom dia aos funcionários da Casa, a todos os que acompanham esta sessão nesta manhã de mais trabalho para todos nós. Eu quero usar o Pequeno Expediente na manhã de hoje, senhor presidente, para já pedir o apoio aqui aos colegas, e anunciar que protocolei nesta Casa um projeto de lei que declara o cajueiro como árvore símbolo do município de Aracaju e reconhece o seu pseudofruto, o caju, e juntamente com o seu fruto, a castanha, como patrimônios culturais, materiais da nossa cidade. A iniciativa visa, evidentemente, a ter uma atenção especial para a árvore que, segundo algumas teorias, dá nome à nossa cidade, a partir dela tivemos um nome, mas a iniciativa visa também tentar protegê-la, porque estamos em um processo de cada vez mais identificar poucas espécies de cajueiro em nossa cidade. Protegê-la, estimular seu plantio, cuidar melhor. A iniciativa que estou

propondo aqui na Casa permite que o poder público possa fazer campanhas elucidativas visando à educação ambiental, priorizando aí também o cajueiro. Permite que o poder público mantenha um banco de dados atualizados relativamente à existência da espécie aqui na nossa cidade, suas características, enfim. Então, há todo um cuidado que nós precisamos ter, porque estamos assistindo cada vez mais a extinção de árvores como o cajueiro e esta é a árvore que dá nome, inclusive, a nossa cidade. Ainda conseguimos ver aqui no centro da cidade, em algumas outras regiões, por exemplo, árvores que produzem sapoti que a gente vê agora aí sujando as ruas e tal. Sou de uma época em que aqui na cidade, quando criança, a gente não precisava retornar para casa para lanchar, Elber, porque ali no Siqueira, onde nós nascemos, tínhamos árvores de vários tipos, tinha caju, tinha sapoti, tinha amêndoa, jamelão, tamarindo, carambola, isso mesmo. Então, a gente lanchava na rua, nas árvores. Hoje, nós não temos mais isso. E o cajueiro está sofrendo também um processo de extinção, a ponto de que, hoje, para se comprar caju nessa cidade, tem que se comprar caju que vem de fora, e caju muito caro. Então, é preciso que tomemos algumas medidas. E, claro, tem um gesto simbólico, cultural, histórico, contido nessa iniciativa. E eu quero, na manhã de hoje, apresentar aos colegas que protocolei este projeto de lei. Eu sou professor de história, sei a importância histórica que tem. Nós temos em mente como é que se constrói a identidade de um povo. E essa medida visa fortalecer a identidade do povo aracajuano. A memória, a história, a verdade são elementos importantes para que nós possamos ter um povo efetivamente consciente da sua realidade. Então, peço desde já o apoio dos colegas para a aprovação desta iniciativa, ainda mais que estamos às vésperas do aniversário da nossa cidade e acho que temos que nos cercar de atividades que façam homenagem a esta cidade, fazendo referência e reverenciando toda a história que envolve o município de Aracaju, essa Terra em que nasci, me criei, terra em que nós vivemos e legislamos em favor do povo. Então, era isso, presidente, eu agradeço a Vossa Excelência, aos colegas, pedindo aqui o apoio e a aprovação assim que vier esse projeto de lei para a pauta.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Vereador Isac Silveira, União Brasil. Vereador Lúcio Flávio, PL. Vereador Maurício Maravilha, União Brasil.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Senhor presidente Joaquim da Janelinha, meus colegas vereadores e vereadoras, a todos os senhores e senhoras que estão aí na plateia, aos que nos

acompanham pela TV Câmara e pelo YouTube, bom dia. Hoje uso a tribuna para falar um pouco, primeiro, sobre algumas justificativas que o vereador Levi, ontem, trouxe aqui a esta tribuna, justificativas pertinentes, até porque servidores também da saúde me procuraram há semanas a respeito dos pagamentos lá na Maternidade Lourdes Nogueira, a respeito de alguns atrasos. E ontem aproveitei, como estive em reunião com o vice-prefeito, secretário de comunicação Ricardo Marques, para ir à procura de informações a respeito dessa situação. Lá, foi-me passado que o mês de dezembro foi já pago a esses servidores, e aí entrei em contato, ao mesmo tempo, com os servidores, e eles me confirmaram que de fato foi pago o mês de dezembro no final de janeiro. Em tempo, o vice-prefeito me deixou calmo em dar informação que, dentro desse mês de fevereiro, está sendo pago o mês de janeiro desses servidores, e que a partir de março volta tudo a se normalizar. Então, meu agradecimento aqui pelas informações. Também agora já o vereador Levi está ciente do que aconteceu e das informações que a gente traz aqui para todos os senhores parlamentares. A outra situação que eu quero trazer aqui é a respeito do diálogo que eu venho mantendo com mães atípicas, porque é muito importante esse diálogo para a gente entender as dores dessas mães. A vereadora Thannata é forte também nessa pauta, e eu venho também me somar para que a gente venha trazer soluções, Thannata. E, nessa semana, atendi a algumas mães aqui nesta Casa. Inclusive, também, quero parabenizar o nosso presidente Ricardo Vasconcelos que também foi muito solícito, atendeu a essas mães, escutou, e sei que iremos atrás de soluções para os problemas que elas vêm enfrentando, por exemplo, na educação. E é pensando nisso que hoje aqui anuncio a todos os senhores o projeto de lei que eu protocolei, especificamente sobre a área da educação, vereadora Professora Sonia Meire, vereador professor Iran. A gente vem contemplar essas mães e as crianças, claro, as crianças que sofrem do Transtorno do Espectro Autista. A gente vai dar garantias na educação, nas escolas municipais, assegurando as vagas para essas crianças que sofrem com esse transtorno para que estudem na unidade de ensino mais próxima da sua residência, ou então, alternativamente, do local de trabalho do seu responsável. Esse é o meu primeiro projeto de lei protocolado, e a gente tem essa sensibilidade e essa preocupação com essas mães, com todas as mães atípicas da nossa cidade de Aracaju que sofrem. E falando de projeto de lei, eu quero aqui aproveitar o momento para fazer um ajuste na minha fala da semana passada, quando eu trouxe o tema sobre fibromialgia. Ainda estamos dentro do mês sobre a conscientização da política para essa doença. Mencionei e parabenizei os vereadores Byron e Elber Batalha a respeito do

avanço que esta Casa aqui teve com relação aos projetos de lei que foram criados por eles. E faço esse ajuste também mencionando a ex-vereadora Sheyla Galba, nossa superintendente, que também contribuiu com esse avanço para essas pessoas que sofrem de fibromialgia criando o Projeto de Lei nº 132/2023, que institui a carteira de identificação das pessoas acometidas pela fibromialgia, e estabelece prioridade de atendimento em Aracaju, além do Projeto de Lei nº 51/2023, que institui a política pública de direitos e garantias da pessoa com fibromialgia no município de Aracaju. Mas, continuo reforçando que é necessário, vereador Elber, políticas públicas efetivas. Como o tempo agora não nos permite, depois irei, em outra fala, Breno, vereador Breno, falar a respeito também dos canais. No meu quadro “Fala, comunidade”, desde o mês de abril do ano passado, fui às ruas, constatei e sei que o senhor também, com a *expertise* que tem na área, vai poder se somar a mim e eu me somar ao senhor para juntos levarmos soluções para esses canais, como eu conversei essa semana com o senhor a respeito daquele canal ali no Batistão. Ali há um problema muito grande, mas se a gente tem a boa vontade do Legislativo, a boa vontade do Executivo a gente pode avançar bastante. E eu sei que nós vamos conseguir trazer essa melhoria para o povo aracajuano, até porque eu me comprometi com esse povo pelo desenvolvimento. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra agora, no Pequeno Expediente, o vereador Milton Dantas.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Presidente, é triste porque não vou ouvir o vereador Milton Dantas, mas eu quero só justificar a saída temporária do plenário porque eu tenho uma reunião com a doutora Euza Missano da Curadoria do Consumidor agora, às 10 horas, no MP, para tratarmos das temáticas dos estacionamentos e da fiscalização dos combustíveis nos postos de Aracaju. Justifico e tentarei regressar ainda na sessão.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Ótimo, vereador, vá lá e que você possa ter um ótimo diálogo com doutora Euza. Que a gente possa ter mudanças urgentes nessas cobranças indevidas aqui na cidade de Aracaju. Com a palavra, o vereador Milton Dantas.

MILTINHO – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia aos demais membros da Mesa. Bom dia, senhoras vereadoras, senhores vereadores, a todos os servidores desta Casa, assessores, a todos os que estão na galeria, à imprensa aqui presente. Queria parabenizar o governador Fábio Mitidieri, o governador do estado, pela realização amanhã de mais um programa “Sergipe aqui” na Barra dos Coqueiros. A Barra dos Coqueiros é um município vizinho a nossa capital Aracaju e, amanhã, receberá todos os órgãos do governo. Esse programa tem sido um sucesso total na gestão do governador Fábio Mitidieri. Muito obrigado, vereador Joaquim Janelinha, A Barra dos Coqueiros também receberá o Fest Verão. Começará amanhã, após o término do programa “Sergipe Aqui”, e se estenderá até o próximo domingo. Então, vai ser um final de semana muito agitado aí na Barra dos Coqueiros e nós estaremos presentes acompanhando o governador e toda sua comitiva. Eu queria também prestar contas do nosso mandato aos nossos amigos do bairro Industrial. Nós estivemos lá hoje pela manhã logo cedo fazendo uma visita a uma localidade que está precisando da intervenção do Poder Público Municipal. Já falei com o líder da prefeita logo cedo, o vereador Isac, para que nós pudéssemos acionar a EMURB para solucionar um problema e evitar uma tragédia futura. Ali na rua de Belém com aquela avenida José Conrado de Araújo, que é na cabeceira da ponte Aracaju-Barra, há um pedaço do asfalto que está cedendo. Já aconteceram, só nessa semana, três acidentes ali envolvendo motociclistas. Então, a comunidade vem reclamando, já teve matérias da imprensa vinculadas, mas até agora não foram tomadas as providências necessárias. Então, para não ter dúvida, nós acionamos a DESO hoje de manhã, para não ter dúvida de quem é a competência, e já acionamos também o nosso líder aqui da prefeita na Câmara Municipal, vereador Isac, ao qual eu quero agradecer publicamente pela intervenção rápida. Acredito que logo mais esses órgãos estarão presentes para que a gente não tenha uma tragédia ali na rua Belém com a avenida São José Conrado de Araújo, ali no canal, na cabeceira da ponte Aracaju-Barra. Mas, não poderia deixar de parabenizar, Fabinho, o Confiança, por mais um feito ontem, lá no estado do Ceará, na cidade de Fortaleza, representando o estado pela Copa do Nordeste, A equipe conseguiu um feito importantíssimo, conseguiu arrancar um empate. “Ah, mas está comemorando o empate.” Estamos comemorando o empate porque foi diante de uma equipe da primeira divisão e que tem um orçamento por volta de 350 milhões anuais. A nossa equipe aqui tem um orçamento de aproximadamente 10 milhões. É uma diferença muito grande de estrutura financeira e jogando dentro do seu domínio. O Confiança fez uma bela apresentação e hoje ocupa a segunda colocação do seu grupo

das oito equipes participantes da Copa do Nordeste. Isso é muito bom para o estado de Sergipe. Isso é muito bom, porque quem assistiu ontem no Première, a todo instante era divulgado o nome do município de Aracaju, “Confiança de Aracaju”. Então, é uma mídia gratuita para o nosso município, para o nosso estado, divulgando o turismo, os potenciais turísticos, através do esporte, sem se pagar um centavo sequer à mídia nacional. Então, o futebol proporciona também esses momentos, essas ações. É bom, futuramente, para o município, mas causam transtorno todas as grandes obras. Eu moro ali na Atalaia, a gente está vendo que o trânsito naquela região a partir das 6h15 da manhã é infernal. Mas isso é causa de duas construções que estão se dando, que é a duplicação da ponte ali do Shopping Riomar e a construção da ponte da Contorno-Coroa do Meio. A gente pede aos moradores que saiam um pouco mais cedo, porque está um caos sair após as 6h15 da manhã ali dos bairros do Augusto Franco, Orlando Dantas, Atalaia, Mosqueiro, e por aí vai. Aproveitar para desejar um bom final de semana a todos os senhores e senhoras.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra, a vereadora Moana Valadares. O próximo orador sou eu. Vou fazer uso do Pequeno Expediente. Queria convidar o vereador Joaquim para poder assumir a presidência.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, excelentíssimo senhor presidente em exercício, meu colega vereador Joaquim. Bom dia, vereadora Moana aqui na Mesa, todos os vereadores e vereadoras presentes aqui nesta Casa, os servidores, o povo de Aracaju que nos acompanha nessa manhã, aqui de forma presencial e através da TV Câmara, do Instagram, dos canais de comunicação. Muito bom dia. Eu tenho aqui alguns assuntos importantes em prol do povo sergipano, aracajuano para tratar nessa manhã. Primeiro assunto. Eu quero parabenizar o governo do estado de Sergipe, o governador Fábio Mitidieri, pela solenidade que vai acontecer amanhã, na entrega de 26 novas ambulâncias para poder renovar a frota do SAMU aqui no estado de Sergipe. Eu não sei quem já passou pela aflição, nos últimos tempos, de esperar uma ambulância do SAMU, de pedir um socorro, de interceder por alguém e saber o quanto era difícil. Viaturas quebradas, viaturas, infelizmente, sem condição de uso. Então, o governador está de parabéns por trazer 26 novas ambulâncias, o que vai trazer uma renovação de frota, o que com certeza vai melhorar a saúde em nosso estado, o socorro e o resgate daquelas vidas que

mais precisam. Então, quero começar minha fala aqui parabenizando o governador por essa entrega tão importante para o estado de Sergipe. Em segundo lugar, eu quero falar de Aracaju. Eu quero parabenizar a Secretaria de Defesa Social, em nome do secretário, o delegado André Davi, pelo grande trabalho que tem sido realizado nesse início de gestão aqui na cidade de Aracaju. A secretaria está de parabéns, está dando um exemplo de como deve funcionar a gestão municipal com um trabalho combativo, um trabalho nas ruas. Nós, recentemente, tivemos, vereador Anderson de Tuca, o clássico Sergipe x Confiança, e nós tivemos o clássico com maior tranquilidade nos terminais, sem nenhum tipo de ocorrência, e nós lembramos aqui muitos momentos em que a cidade virou uma guerra, em que vidas se perderam nos terminais. Dessa vez, graças a Deus, tudo aconteceu com a máxima tranquilidade. Eu quero parabenizar também a ação que foi feita em relação aos flanelinhas. Eu fui um dos cidadãos aracajuano que fizeram essa cobrança. Sabe por quê? Porque eu cheguei à Orla de Atalaia para poder estacionar o meu carro e, de forma absurda, eu fui abordado já com um tíquete na mão. “Tem que pagar para ficar aqui.” Então, infelizmente, as coisas estavam fora de controle. E aí, vereador Fábio Meireles, eu quero dizer o seguinte: eu entendo que todo o mundo tem o direito de ganhar o seu pão, todo mundo tem o direito de trabalhar, mas trabalhar de forma justa, sabe? Se a pessoa se sentir a vontade de colaborar, a pessoa colabora, mas o que não pode é existir uma extorsão, uma forçação, “ou você paga ou não fica aqui; ou você paga ou você é intimidado”. Então, o secretário está de parabéns pela operação, pelo trabalho que está sendo realizado aqui na cidade de Aracaju. Eu também quero falar sobre o transporte público. Eu sou um vereador aliado, sou um vereador da base da prefeita Emília Corrêa, mas também vou trazer os pontos sensíveis da nossa cidade. Hoje eu quero falar sobre o transporte público. Hoje pela manhã, o ônibus que faz a linha 008 do bairro Industrial quebrou, o ônibus da Progresso, e deixou os trabalhadores “na mão”, gerando todo um transtorno. Então, nós precisamos de medidas urgentes, emergenciais para melhorar o transporte público da cidade de Aracaju. Recebemos um ônibus elétrico, isso é ótimo. Nós precisamos receber vários, nós precisamos renovar as frotas de ônibus, nós precisamos trazer um transporte de qualidade. A licitação está aí, o que é um problema instaurado. A prefeita está demonstrando a sua boa vontade, a sua iniciativa em resolver. É tanto que vai começar um novo processo; está de parabéns. Porém, até chegarmos à finalização de um edital de licitação, de um processo licitatório, nós precisamos de medidas para hoje, para amanhã, para que as pessoas não continuem passando o transtorno de pegar o ônibus, este quebrar e a pessoa ficar no meio do

caminho, ficar na rua. O segundo assunto também dentro dessas cobranças que eu quero fazer é em relação à Secretaria de Educação. Secretária, nós precisamos de alternativas em relação às matrículas escolares. Eu não sei se os colegas vereadores têm recebido, mas eu tenho recebido constantemente mensagens, contatos, solicitação de mães, de pais que não conseguiram matricular o seu filho, que fizeram o cadastro reserva e ainda estão aguardando. Nós não podemos deixar crianças fora da sala de aula. Então, nós precisamos... É bem verdade que são poucos dias da gestão de Emília. Esse processo, essa situação já estava instaurada há muitos anos, mas nesse novo momento nós precisamos buscar soluções para que a gente consiga contemplar esses alunos, para que a gente consiga trazer as crianças para a creche e que a gente possa cuidar da educação em nossa cidade. Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos. Um bom dia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Convido o vereador vice-presidente Pastor Diego para assumir a presidência.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra, a vereadora Sonia Meire. Vai declinar? Com a palavra, a vereadora Selma França, PSD. Vai declinar? Com a palavra, a vereadora Thannata da Equoterapia, Mobiliza.

THANNATA DA EQUOTERAPIA – MOBILIZA – ORADORA

Bom dia. Bom dia, senhor presidente. Bom dia a toda a Mesa Diretora. Bom dia aos colegas vereadores, a todos os que estão nos assistindo e a você que está nos acompanhando em casa pela TV Câmara. Muito bom dia. Na manhã de hoje, eu queria trazer um projeto de lei que protocolei, meu primeiro projeto de lei, na verdade, que é o PL nº 037/2025, que trata sobre a obrigatoriedade de capacitação em Transtorno do Espectro Autista na rede pública municipal, para os professores, para os cuidadores, para os servidores. A gente sabe, a gente acompanha diariamente que cada vez mais vem crescendo de forma exponencial o número de crianças que são diagnosticadas com autismo. Inclusive, o último estudo do CDC, centro de prevenção de doença dos Estados Unidos, em 2023, nos disse que 01 em cada 36 crianças é diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista. E nós precisamos preparar, nós precisamos capacitar os nossos professores, os nossos servidores, na rede pública municipal, para que essas crianças não fiquem prejudicadas. Se eu não tenho professores capacitados, essas crianças ficam impedidas de ir para a escola. Inclusive, recentemente, na semana

passada, recebi uma denúncia de que uma criança que iria iniciar na rede pública municipal não pôde começar porque a escola não tem cuidador para ficar com ela. A mãe se disponibilizou para ficar com ele na sala de aula e, mesmo assim, foi negado. E qual é o resultado disso? Primeiro, a falta de inclusão. Segundo, uma criança fora da escola. É garantido constitucionalmente que criança tem que estar dentro da escola. Então, esse projeto de lei busca justamente isso, para que os professores, os servidores, os cuidadores adaptem os materiais pedagógicos para que, de fato, essas crianças se sintam incluídas e consigam aprender o que ali está sendo dito naquela sala de aula. Treinamento e gerenciamento de crise em TEA também. Tudo isso está dentro do nosso projeto de lei. Quero aqui também trazer a importância cada vez mais desse PL, e aqui eu peço a ajuda de todos os vereadores para quando esse PL vier para a pauta, para que ele seja aprovado, porque nós estamos em um mundo onde, infelizmente, essas pessoas sofrem diariamente. E nós estamos aqui justamente como parlamentares para fazer com que os direitos dessas pessoas sejam efetivados na prática, não fiquem somente na teoria. Inclusive, a campanha nacional deste ano sobre o autismo foi lançada ontem, porque o mês do autismo é em abril, mas a campanha nacional foi lançada ontem. O tema dessa campanha é justamente o seguinte: informação gera empatia, empatia gera respeito. Se a gente conseguir trazer informação, conhecimento, capacitação cada vez mais para dentro das escolas, a gente vai conseguir, de fato, na prática, a inclusão das pessoas com deficiência. Então, nesse primeiro momento, eu gostaria de falar sobre esse PL muito importante. Gostaria de falar também para você que está nos assistindo que nós temos agora um canal de comunicação, para que a gente fique cada vez mais próximo e para que, realmente, a gente consiga atender a vocês. A rede social está aí para isso, para nos aproximar, que é o Zap da Inclusão. Então, você pode enviar sua mensagem, enviar o ocorrido para esse zap. Caso seu filho, por exemplo, esteja fora da escola porque não tem um cuidador capacitado; caso a matrícula tenha sido negada, se você está em situação de vulnerabilidade social, denuncie. Esse Zap da Inclusão é justamente para que a gente seja ponte para a resolução dos seus problemas; e nós tentaremos resolver cada um deles, pode ter certeza. Então, dá uma olhada lá no nosso Instagram: Zap da Inclusão. Estarei de coração e corpo aberto para escutar cada um de vocês e tentar ajudar ao máximo, sempre. Para finalizar... Gostaria de falar também sobre uma novidade que iremos lançar, acredito que na semana que vem, que é o curso de capacitação para mães atípicas. Então, cursos profissionalizantes, na verdade. Cursos profissionalizantes para mães atípicas. Então, nós ofertaremos, de forma totalmente

gratuita, curso de maquiagem, unha em gel, design de sobrancelha, corte e escova, tudo direcionado às mães atípicas, porque a gente sabe que essas mães não têm, infelizmente, o tempo de trabalhar e, se trabalhar, perde o BPC, que é o Benefício de Prestação Continuada, que ajuda a manter essas pessoas. Então, para que elas tenham uma renda extra e consigam realmente trazer um pouco mais de dinheiro, vamos dizer assim, para dentro da casa, para dentro de sua casa, para ajudar ainda mais. Então, nós lançaremos na semana que vem um curso profissionalizante para as mães atípicas. Fiquem de olho também. Muito obrigada. Que Deus abençoe todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra, o vereador pastor Alex Melo, do PRD.

ALEX MELO – PRD – ORADOR

Bom dia a todos. Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todos da Mesa. Bom dia a todos os que nos acompanham agora através das mídias sociais desta Casa. Bom dia também a todos os servidores desta Casa. Hoje, eu ocupo aqui esse Pequeno Expediente para fazer um convite para todos os corredores, pois no próximo mês nós vamos ter a corrida da cidade de Aracaju. E nós lançamos, no início de janeiro, o projeto “Juntos pelo esporte”. E nós temos praticado três vezes na semana atividades ali no Parque da Sementeira para treinar todos os corredores, para que eles venham nesse dia, nessa corrida, ter um desempenho saudável. Então, quero convidar aqui todos os aracajuanos, você que vai correr na Corrida de Aracaju, para se unir a nós nesse treinamento. Você que já é um corredor profissional, você que está começando agora, você que vai correr pela primeira vez: nós temos treinamentos gratuitos, temos um professor de educação física, temos uma nutricionista que vai lhe dar acompanhamento através da alimentação para que você venha a ter um desempenho. Nós sabemos, senhores vereadores, que hoje até para se ter um esporte, para se praticar um esporte, a pessoa tem um custo. E existem muitas pessoas que não têm condição de arcar com esse custo. Mas com esse projeto, de uma forma gratuita, nós temos levado as pessoas a se preparar nos treinos. Se você quiser fazer parte, os treinamentos acontecem terça, quinta e sábado, a partir das cinco e meia da manhã ali no Parque da Sementeira. Se você quiser mais informações, você pode ir lá no nosso Instagram e entrar em contato conosco. Lá também tem o nosso número: “alexmelos25oficial” e nós vamos orientar você. Quero aproveitar também esse momento aqui para parabenizar a EMSURB, que tem feito um trabalho extraordinário aqui na cidade de Aracaju. Por onde nós temos

andado, nós temos visto obras que têm sido feitas: ruas, praças, e eu quero parabenizar o Hugo, que é o nosso secretário. Ontem, nós estivemos com ele em uma audiência para falar sobre o Parque da Sementeira, que nós comentamos no último discurso, falando sobre a situação que está ali. Então, ele já tem projeto para aquele parque. Em seis meses, eles vão dar andamento a todo o trabalho ali, para que vejamos se tem um lugar digno de praticarmos esporte. Porque a última gestão deixou o Parque da Sementeira, vereador Fábio Meireles, todo destruído. Mas essa nova gestão vai organizar, vai tratar, vai cuidar, para que venhamos, então, a praticar esporte com segurança. Agradeço a oportunidade. Que Deus abençoe todos, que Deus abençoe todos os vereadores, e que venhamos a construir a cidade de Aracaju, a cidade dos sonhos. Deus abençoe a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra, no Grande Expediente, o vereador do PL, Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL - ORADOR

Quero cumprimentar os colegas da Mesa, na pessoa do presidente Pastor Diego, cumprimentar os colegas vereadores, os seus assessores, nossos assessores, os servidores da Casa, cumprimentar os cidadãos aracajuanos que estão presentes aqui na tribuna e que nos acompanham na TV Câmara. Quero hoje, caros colegas, fazer o registro do dia do rádio. Hoje eu estive concedendo entrevista na “Fan FM”, com o jornalista Narciso Machado. Na semana passada, estive na Jovem Pan, amanhã estarei lá na Rio FM. Então, quero fazer o registro, eu que também sou âncora de programa de rádio, Moana, programa “Sergipe adora”, todas as manhãs de sábado na Sara Brasil FM, a rádio para quem ama Jesus. Então, estamos lá a partir das 10h da manhã. Hoje é o dia do rádio. Quero saudar todos os profissionais da imprensa radiofônica daqui da nossa capital e também do nosso querido estado de Sergipe. Quero inclusive fazer só o registro e agradecer a fidalguia, a gentileza do presidente Ricardo Vasconcelos que fez questão de entrar na entrevista de rádio e ser generoso nos comentários para com este vereador. Quero começar parabenizando a colega Thannata pela grande iniciativa do seu projeto de treinar os profissionais de educação, tendo vista o crescimento do índice de crianças da população com Transtorno do Espectro Autista. Vereadores, essa é uma causa muito importante. Nós precisamos nos somar à colega vereadora Thannata nesse quesito de educação. É uma pauta muito nova para os colegas professores, para os auxiliares e cabe a nós auxiliarmos nesse tema. Parabenizo a colega Thannata, quero dizer que subscrevo, quero me inteirar do projeto para apoiar, defendê-lo. Fazer um

registro de que mesmo antes de esse vereador ter um mandato, eu tive a honra de redigir um projeto de lei, sem ter mandato, para beneficiar as crianças autistas no período da pandemia. Talvez vocês não lembrem, e é importante o parlamentar estar atento a essas questões, pastor Alex. Na época da pandemia, toda a população sergipana foi obrigada a usar máscara. Mas explica isso para uma criança autista. Então, mães, pais, avós de crianças autista vieram até mim para dizer que os seus filhos estavam privados de descer sequer no elevador do condomínio, porque até na regra do condomínio era obrigado a usar máscara, se não pagaria multa. Para ir para o play do condomínio era obrigado a usar máscara, se não pagaria multa. Para ir ao supermercado era obrigado, para ir ao shopping era obrigado. Agora, fala isso para uma criança autista. Então, eu tive honra, Thannata, de redigir o projeto de lei, sem ter mandato, e entreguei nas mãos do meu colega, amigo, o deputado Georgeo Passos, que protocolou, assinou o documento e foi aprovado com unanimidade, desobrigando crianças, no período da pandemia, a usarem máscaras, desde que devidamente identificadas. Isso é a prova da sensibilidade do colega Georgeo Passos, dos colegas da Assembleia Legislativa que aprovaram por unanimidade. E registrar também, vereadora Thannata, que é muito importante a gente lembrar das mães atípicas. A gente precisa entender que há uma sobrecarga muito pesada nas mulheres, mães atípicas que, muitas vezes, pastor Alex, são abandonadas pelos seus maridos e absorvem uma carga emocional, vereadora Selma, muito pesada. Abandonadas pela sociedade, abandonadas pela família, abandonadas pelo cônjuge. Mas só tem um ente que não pode abandoná-las: o poder público. Esse, nós, enquanto legisladores, não podemos esquecer, vereador Fábio, das mães atípicas que suportam cargas sobre-humanas, sozinhas, em relação às terapias dos seus filhos. Muitas vezes, precisam abrir mão da sua vida social, da sua vida afetiva, para poder tutelar, cuidar dessas crianças. Nós precisamos de projetos que pensem nas mães. Quem quer que seja pode até abandonar as mães, mas o poder público não pode abandonar essas mães de crianças atípicas. É esse o registro que eu quero fazer. Quero também me dirigir aos colegas vereadores que ao longo do período de recesso — diferente de Vossas Excelências, que são veteranos, já são conhecedores do *modus operandi*, eu sou um novato, humilde novato chegando agora — tive a oportunidade de ao longo das minhas férias, do meu recesso, começar a visitar as secretarias, visitar os órgãos, os bairros, para poder aprender mais, como eu tenho humildade de aprender mais. Eu abri mão das minhas férias, do meu recesso para estar nas ruas. E aí eu queria até já pedir para fazer esse registro. Eu queria antes só registrar — eu esqueci de registrar à vereadora

Thannata e aos demais colegas — o evento que vai acontecer aqui em Aracaju: o “Encontro Científico Sergipano sobre Autismo”. As pessoas mais capacitadas do país virão para o nosso estado para capacitar sergipanos. Então, se vocês puderem indicar assessores, se a Secretaria de Educação puder indicar os professores, tanto a Secretaria de Educação estadual quanto a municipal, indicar professores, auxiliares para entender melhor desse novo fenômeno social que é o aumento da população com Transtorno do Espectro Autista, está aí um evento, exatamente no mês a que a Thannata se referiu, com data e local a aqui. Ninguém vai precisar viajar. Por favor, vereador.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Eu quero também parabenizar a iniciativa da Veadora Thannata. A gente sabe que é uma pauta constante de Vossa Excelência, e também falar da importância desse projeto, desse treinamento que vai acontecer aqui na nossa cidade. Porque, assim, é um fenômeno, acho que você conseguiu usar a palavra correta, é um fenômeno que nós estamos vivendo, e só quem tem um filho autista, só quem tem um familiar autista dentro de casa sabe a realidade que é, a realidade na educação, a realidade de uma alimentação; as coisas mais básicas da vida para qualquer criança, qualquer indivíduo comum, para uma criança autista é tudo diferente. Então, a gente conhece pais feridos, pais machucados, que a sociedade, não vou nem falar primeiro do poder público, vou falar da sociedade, que não está preparada para poder acolher essas crianças. Como pastor, nós temos reuniões constantes em nossa igreja para poder preparar os pastores, preparar os líderes para acolher essas crianças, acolher essas famílias. Vou dar um exemplo: o pastor está numa pregação e tem uma criança gritando, chorando, correndo. Antigamente, a gente fazia: “Como é que pode? O pai não controla o filho. Que absurdo! Que falta de educação, que criança mal-educada, sem limites.” Quando a gente começa a perceber o fenômeno que nós vivemos, é a forma de a criança se comportar. Não é ela que tem que se adaptar ao nosso estilo de vida, somos nós que precisamos de adaptação para poder acolher essas famílias, para poder acolher essas crianças. Então, esse treinamento é muito importante, não apenas para quem trabalha na área de educação, é importante para todo indivíduo, todo ser humano, para que a gente possa, de fato, saber acolher e saber cuidar dessas famílias. Parabéns por trazer essa pauta tão importante hoje aqui para esse parlamento.

LÚCIO FLÁVIO – PL – ORADOR

Obrigado, Pastor Diego, excelentíssimo colega. Só lembrando que o presidente Trump foi um dos primeiros líderes mundiais a dizer que é preciso um estudo a nível mundial para entender o porquê desse fenômeno do crescimento repentino das crianças com Transtorno do Espectro Autista. Então, quero parabenizar o presidente Trump, um líder mundial, que de fato se preocupou com o que é que pode estar acometendo a sociedade para aumentar essa população. Quero fazer um registro, alguém pediu o aparte, quem foi? Me perdoe, vereador, eu estou ainda aprendendo. Concedido o aparte para Vossa Excelência, meu irmão em Cristo. Eu estou aprendendo ainda, me perdoe.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Fique tranquilo. Estamos todos sempre em aprendizado, estamos sempre aprendendo, não tem jeito, um com o outro. Nós devemos ter essa situação e você aprende muito rápido, graças a Deus. Acompanhei sua entrevista, quero parabenizar pela entrevista que Vossa Excelência concedeu hoje em Narciso, estava acompanhando. Eu gosto sempre, por mais que discorde de alguns pensamentos, mas gosto de acompanhá-lo, de entender um pouco, e acabei vendo sua entrevista. Vi a sua fala tanto aqui quanto com Narciso em relação ao recesso parlamentar, em relação a essa questão das férias nossas. Mas você vai dia a dia, nós vamos aprendendo, você não, nós vamos aprendendo, dia a dia, que o recesso é só aqui no parlamento. O recesso, anteriormente, era de 92 dias, hoje são 53. Vossa Excelência sabe muito bem disso, nós reduzimos o recesso parlamentar. Só que, é só aqui no parlamento. No dia a dia nosso, das ruas, das visitas, das provocações da população, não tem jeito. Por exemplo, quando eu saio de casa e venho ali pela Visconde de Maracaju, independentemente de ser sábado, domingo, janeiro, fevereiro, as pessoas falam: “Fábio, essa obra não vai acabar?”. “Vai, já fiz a reclamação, já tive a resposta, mas tenha calma.” Então, assim, parabenizar pela sua humildade em reconhecer que está iniciando, está aprendendo, mas todos nós estamos aprendendo, não tem jeito. E dizer a Vossa Excelência que o nosso trabalho é contínuo, não tem jeito. Deus abençoe você e bom trabalho.

LÚCIO FLÁVIO – PL – ORADOR

Obrigado, vereador Fábio Meireles. Eu tive a honra de acompanhar esse projeto de redução de recessos, até porque, como Vossa Excelência falou, não existe um vereador que deixa de ser vereador no domingo, deixa de ser vereador no feriado, não deixa de ser vereador depois do expediente. O vereador não deixa de ser vereador. Obrigado pelo seu aparte. Só para concluir essa pauta do autismo, para a gente entender

porque que a Casa Legislativa precisa se preocupar com isso. Vereador Levi, eu me deparei com o relato de uma mãe. Por que a gente precisa pensar nas mães atípicas? Eu dei uma entrevista falando sobre isso. O poder público precisa pensar na mãe atípica. Uma mãe dizia assim: “Eu tenho uma dor com o meu filho na escola porque o meu filho é o único filho que não é convidado para as festinhas de aniversário dos coleguinhas.” Agora imagine a dor de uma mãe falar isso publicamente. O quanto que o coração dela deve ser cortado, porque ela não consegue ter o filho dela imerso nessa sociedade. Nós precisamos pensar. Se o marido quiser abandonar, se a família quiser abandonar, se a sociedade quiser abandonar, isso aí cada um vai dar conta com Deus, mas nós, enquanto poder público, a gente precisa socorrer essa cidadã pelo altíssimo índice, inclusive, de tentativas de suicídio e de depressão dessas mulheres. Quero conceder um aparte ao vereador Levi.

LEVI OLIVEIRA – PP – APARTE

Primeiro, parabenizar o Lúcio Flávio por trazer esse tema tão importante. E só para ressaltar sobre o evento que vai haver, parabenizar a Aline Fontes, uma fonoaudióloga que trabalha já há bastante tempo na causa, já defende essa causa “com unhas e dentes”, posso dizer assim. Porque é um evento muito importante, todo ano é realizado esse evento. No ano passado tivemos o apoio da Fecomércio, do SESC, através do presidente Marcos Andrade, que nos deu as vagas ali para o hotel, para que os palestrantes possam se hospedar, para que a gente tenha um congresso de qualidade. Então, só o meu relato para parabenizar a Aline Fontes, uma defensora nata dessa causa, levando essa bandeira a todo o tempo. E parabenizar mais uma vez Thannata também, que vem defendendo também com muito vigor essa pauta aqui no nosso município.

LÚCIO FLÁVIO – PL – ORADOR

Obrigado, vereador Levi. Pelo decorrer do tempo que já está se esvaindo, não vou conseguir falar toda a minha pauta. Quero parabenizar o Pastor Diego, o vereador que antecedeu aqui na tribuna, pelos comentários tecidos ao secretário André Davi. Que diferença nós estarmos nos deparando com a autoridade da Guarda Municipal de Aracaju, devolvendo as praças, pastor Alex, para as famílias, e não deixando-as abandonadas aí nas drogas, devolvendo os espaços públicos de estacionamento para o cidadão e não fazendo dali um comércio paralelo, como se fosse uma propriedade privada de flanelinhas. Eu quero parabenizar, endossar os parabéns aqui ao secretário delegado André Davi. Continue, meu amigo. Parabéns ao comandante geral Ricardo

Silva, comandante geral da Guarda; parabéns meu amigo. Agora, a Guarda está cumprindo um papel que a sociedade espera, está aplaudindo nas redes sociais, vereador Bigode, estão aplaudindo e apoiando porque é tudo o que a sociedade aracajuana queria, desfrutar da cidade sem ter medo, sem ser coagido. Então, está feito aqui o registro ao meu amigo delegado André Davi e também ao meu amigo comandante Ricardo Silva. Quero registrar que viralizou a nossa fala aqui em defesa do segmento empreendedor. Meus amigos vereadores, o nosso salário é pago através de impostos e nós recebemos muito bem para isso. Portanto, se a gente não atrapalhar o empreendedor de gerar emprego e renda, a gente já está fazendo muita coisa. O vereador Levi tem me acompanhado junto às associações empresariais e eles têm pedido socorro, para a gente poder permitir que eles continuem empregando, continuem crescendo, continuem pagando imposto sem gerar desinteligência da cobrança do Poder Municipal em algumas taxas desnecessárias, a exemplo das taxas de fachada. Por fim, nas minhas visitas que fiz aos órgãos públicos, eu quero parabenizar servidores públicos abnegados. Como eu encontrei servidores públicos que dão o sangue, até com dinheiro do próprio bolso para que o serviço público funcione! De outro modo, também encontrei alguns servidores que parecem que não entenderam a missão que é trabalhar e acabam sobrecarregando aquele que quer trabalhar. Então, não permitiremos que o servidor que quer trabalhar seja sobrecarregado por aqueles que não sabem qual é a essência do serviço público. Pela atenção, muito obrigado, e que Deus abençoe Aracaju.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pela ordem, Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – PELA ORDEM

Presidente, eu gostaria só de anunciar aqui a presença do vereador pela cidade de Piranhas, Zé Neto, do Partido dos Trabalhadores. Já dei uma volta aqui apresentando as instalações da Câmara, as dependências da Câmara aqui para Zé Neto. Que Zé Neto tenha um bom mandato na Câmara de Piranhas. Está aqui hoje conhecendo nossa Casa Legislativa. Ouvi dizer também que vai convidar para alguns congressos os vereadores aqui, lá em Piranhas, viu?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Seja bem-vindo, vereador. Fique à vontade na Casa do Povo Aracajuano. Pela ordem, professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Senhor presidente, é apenas para aproveitar a oportunidade, convidar e convocar os colegas que integram a Comissão de Educação, estamos os cinco aqui presentes, para logo após a sessão, a gente poder fazer uma breve reunião, tirar os primeiros encaminhamentos relativos à comissão. Era isso, obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pela ordem também, Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Nós queremos também convocar a Comissão de Direitos Humanos para, logo após o expediente, fazer a reunião, porque ontem não foi possível, diante da suspensão muito rápida aqui da sessão. Obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Certo. Só para poder registrar também que, em relação à Comissão de Justiça, nós já distribuímos os primeiros projetos. Aparentemente, foram poucos nesse início, mas, na próxima semana, já tem reunião normal, com votação e liberação dos projetos para a pauta de votação. Com a palavra no Grande Expediente, a vereadora Moana Valadares. Vossa Excelência tem 15 minutos.

MOANA VALADARES – PL – ORADORA

Senhor presidente, colegas vereadores, povo de Aracaju que me assiste, todos aqui presentes. Eu gostaria de começar a minha fala hoje parabenizando Rafael Leleu pelo título de cidadania que vai receber amanhã na ALESE. Ele é um representante da comunidade judaica de Aracaju e tem todo o meu apoio e o meu respeito. Mas hoje eu venho a essa tribuna para falar de um dos meus projetos que, aparentemente, tem causado grande alvoroço na extrema-esquerda, o que para mim é um excelente indicativo de que eu estou no caminho certo. O programa de escolas cívico-militares não é uma imposição, é uma opção, é uma alternativa educacional de excelência para aqueles que acreditam que a educação deve ser fundamentada em valores como disciplina, organização, respeito, moral e ética. Eu trouxe aqui alguns dados que vão muito além de um mero discurso ideológico, de uma mera discussão ideológica. São fatos concretos que mostram que as escolas cívico-militares são vantajosas e positivas para nossa sociedade. Dados oficiais do Ministério da Educação mostram que a

violência entre alunos nas escolas cívico-militares é reduzida em 82%. A violência verbal é reduzida em 75%. A evasão escolar, que é um problema grave que a educação pública no Brasil enfrenta, é reduzida em 80%. A satisfação da comunidade escolar, de pais, alunos e professores é de 85%. Aqui eu trago essa reflexão: quem seria contra a disciplina? Quem seria contra uma escola organizada, onde alunos respeitam os professores, onde existe um ambiente educacional propício e favorável ao aprendizado? Certamente, aqueles que por alguma razão querem manter as nossas crianças reféns de um modelo falido, onde, infelizmente, o fracasso educacional é tratado como algo normal. Mas as escolas cívico-militares vêm justamente como uma alternativa a isso. Ela é uma oportunidade para famílias carentes terem acesso a uma educação de qualidade. Eu trouxe aqui — pode passar o slide para a gente poder mostrar — algumas notícias que falam dos pontos positivos das escolas cívico-militares. Os dois estados da nossa federação que mais têm unidades de escolas cívico-militares no Brasil são Paraná e Goiás. Sabem, meus senhores, quais são os estados que têm as melhores notas no IDEB, que é o índice que mede a qualidade da educação básica no Brasil, pastor? Justamente, Paraná e Goiás. Isso não é uma coincidência, isso é um indicativo concreto que a qualidade da educação caminha ao lado da disciplina. Isso é o que nós defendemos. Eu trouxe também — pode passar — alguns dos milhares de comentários que nós recebemos todos os dias nas nossas redes e que mostram o apoio da população a esse projeto, a expectativa das famílias aracajuanas para a construção da primeira escola cívico-militar. Isso já foi alinhado e temos o apoio da nossa prefeita Emília. Pode passar também para o próximo slide. Pode passar para o próximo. Eu trouxe aqui um vídeo que eu gostaria que os senhores assistissem. Esse vídeo foi postado nas minhas redes sociais (exibição de vídeo). Vejam que coisa linda. É isso que representa a educação com disciplina, com respeito. Os números não mentem. Esse vídeo teve, até o dia de ontem, 149 mil curtidas. Isso mostra, e é claro que existe, uma aprovação do povo de Aracaju para a implementação do modelo de escolas cívico-militares. Não será uma imposição, será uma opção, será uma alternativa. Mas, infelizmente, meus colegas, tem vereadora que é contra isso. Ela é tão democrática, mas tão democrática que ela quer impedir que as famílias aracajuanas tenham a opção de escolher. Mas o que se esperar de alguém que tem como modelo de democracia Nicolás Maduro, que enche a boca para falar de forma demagoga sobre democracia, mas balança a bandeira de Fidel Castro. Apoia um regime que perdura por 80 anos e faz o seu povo morrer de fome. Apoia um regime que faz o seu povo fugir para outros países em busca de um mínimo

de dignidade. Tem vereadora também que acredita ser dona da pauta dessa Casa, que veio aqui e disse que não vai permitir que esse projeto passe. Mas, como membro da Mesa, eu garanto que vou fazer a minha parte, junto com os meus colegas, com o nosso presidente, para que esta Casa continue sendo uma casa democrática, para que esta Casa continue sendo uma Casa representativa, e que todos os projetos sejam devidamente apreciados e aprovados pela maioria, porque é assim que se faz a democracia. Eu tenho certeza que a maioria dos meus colegas aqui são homens e mulheres sensíveis à vontade do povo, sensíveis à vontade popular que os trouxeram até aqui. É por isso que eu vou defender esse projeto, porque o povo de Aracaju clama por uma oportunidade de uma educação de maior qualidade. Eu falei aqui sobre a nota no IDEB dos estados que mais têm escolas cívico-militares no Brasil, no Paraná e em Goiás, que ficaram em primeiro lugar no ranking nacional. Mas, eu também preciso falar, vereador, sobre a posição de Aracaju. Sabe qual a posição de Aracaju no IDEB, que mede a qualidade da educação básica no Brasil? Entre 5.568 municípios, Aracaju ficou em 3.649, mesmo sendo a capital de um dos 26 estados da federação brasileira e Distrito Federal. Essa foi a colocação de Aracaju. Esse é um dado muito sério, que não pode ser ignorado e que nos mostra que nós enfrentamos sérios problemas com a nossa educação. Nós não podemos fechar os olhos para isso. Não podemos, por questões ideológicas, fechar as portas para a oportunidade que Aracaju terá de receber uma escola, de construir uma escola com valores e princípios, uma escola que certamente trará uma alternativa para a população de Aracaju, para um modelo educacional de qualidade, de excelência. É nisso que nós acreditamos. Nós não defendemos a democracia de boca para fora. Nós defendemos a democracia porque nós acreditamos nela. É exatamente por isso que nós vamos defender até o fim o direito das famílias de Aracaju de escolher e, se assim elas quiserem, estudar e colocar os seus filhos na primeira escola cívico-militar que será construída em Aracaju com os recursos das emendas parlamentares do deputado Rodrigo Valadares. Esse é um projeto para o qual eu tenho certeza que eu vou poder contar com o apoio desta Casa, uma casa que é sensível à voz do povo, uma casa que é sensível ao clamor da população. Se a escola pública fosse tão excelente assim como alguns preferem fechar os olhos e fingir que está tudo bem, eu tenho certeza que os ricos não pagariam escola particular para os seus filhos. Aliás, os ricos não. Com certeza, só vou terminar a minha fala. Não só os ricos, mas qualquer pai, qualquer mãe, vereadores, que tenham alguma condição de fazer um esforço e optam por colocar os seus filhos em escolas particulares, tamanhos são os problemas que a educação pública

enfrenta; e não adianta a gente fingir que isso não existe, essa é uma realidade. Eu tenho certeza que a nova gestão — até porque isso vem sendo conversado com a nova gestão, é feito em parceria com a nova gestão, que tem esse olhar sensível também para a educação — virá com uma nova forma de olhar para a educação, olhando para a realidade, enfrentando os problemas e trazendo soluções. Com o aparte, o vereador Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – APARTE

Vereadora, quero agradecer a Vossa Excelência o aparte e quero fazer essa discussão com Vossa Excelência, procurando até seguir o que Vossa Excelência colocou que é de não ideologizar esse debate. Embora, se a senhora perceber, todo o seu discurso foi permeado por uma concepção ideológica, porque a senhora está apresentando um projeto baseado nessa concepção, mas eu não vou ideologizá-lo. Eu vou trazer para reflexão de Vossa Excelência, dos colegas, o que trata a Constituição Federal e a legislação brasileira sobre a educação. Ao tratar do tema “educação” e também da questão do militar, ela atribui tarefas específicas para os militares, tarefas específicas para os educadores desse país. Na legislação nacional, a partir da Constituição e da LDB, não tem essa previsão, tanto assim que os tribunais já estão tratando sobre isso; mas isso é matéria a ser tratada em outra esfera. Agora, eu quero, como educador, há mais de 40 anos, da rede pública estadual, da rede pública municipal, me contrapor a algumas coisas. Por exemplo. Não é verdade querer dizer que valores de disciplina, ética, moral, não são aprendidos nas escolas que nós temos; aliás, nós estamos educando sempre, e se a sociedade tem problemas, é porque os problemas existem, mas que muito do que a sociedade avança tem a ver com o que nós temos produzido. Os dados que Vossa Excelência traz relativamente ao desempenho do IDEB de Aracaju são verdadeiros. Aracaju tem uma posição muito ruim, mas eu pediria a Vossa Excelência que depois fizesse uma análise comparativa e veja que há um esforço dos professores em avançar. Contudo, qual é o grande problema? É que, por exemplo, quando a senhora fala em ter direito a acesso e fazer opção atualmente, as mães e os pais de aluno não estão tendo condição nem de optar por onde vão matricular, porque as matrículas estão sendo negadas nessa rede. As condições de trabalho, de funcionamento das escolas são as mais precárias possíveis, e eu acho que esses problemas têm que ser trazidos para esta Casa, porque eles são urgentes, antigos, urgentes, e não serão iniciativas que estão fora do contexto da legislação que vão resolver isso. Então, eu espero que a gente tenha oportunidade de debater isso com toda a tranquilidade. Vossa

Excelência tem o direito de apresentar, e a gente tem o direito de debater. Eu sou de esquerda e vou dizer a Vossa Excelência: estarei aqui para falar todo o tempo com argumentos contra essa iniciativa, com a qual não concordo como educador, como cidadão, porque ela não é a panaceia que resolve os problemas da educação. A educação não se resolve a partir de ideias que partem de um grupo pequeno para tentar resolver os problemas. Muito obrigado.

MOANA VALADARES – PL - ORADORA

Bom, primeiro, eu não ideologizei o debate porque eu trouxe aqui dados que são concretos e que mostram o quanto este modelo é vantajoso e positivo. Segundo, as soluções que são outras, infelizmente, até hoje não foram apresentadas e não foram colocadas em prática, porque o fato é que a educação pública enfrenta problemas. A gente não pode se negar a isso e continuar fingindo que isso não existe. Terceiro, é que o modelo de escola cívico-militar não é um programa que vem de um grupo político, é um clamor da população. Eu acabei de mostrar aqui um vídeo que alcançou 1 milhão e 500 mil pessoas, que teve 149 mil curtidas. E vocês ainda podem acreditar que isso é um projeto político? Isso não é um projeto político, isso é um projeto do povo de Aracaju que quer ter a oportunidade de optar por esse modelo. Será uma escola cívico-militar para várias outras, para quem não gosta desse modelo, poder optar. Quem seria contra isso? Que espécie de democracia é essa em que as pessoas não podem escolher onde colocar os seus filhos, o modelo escolar onde colocar os seus filhos? As escolas cívico-militares são geridas por militares, mas os professores continuam sendo civis. É um modelo de organização que nós estamos trazendo para a educação de Aracaju, um modelo de organização, de disciplina, de foco. Quem seria contra isso? Infelizmente, tem pessoas que são contra isso. Mas nós iremos lutar para aprovar esse projeto e eu tenho certeza que terei o apoio dos meus colegas vereadores.

VINÍCIUS PORTO – PDT – QUESTÃO DE ORDEM

Senhor presidente, questão de ordem. Como esse tema é trazido pela vereadora, e tem vários vereadores aqui que querem discutir com a vereadora, ela poderia pedir, eu não sei quem é o vereador seguinte, o tempo para que possa utilizar. Não sei quem vai ser o vereador seguinte.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professora Sonia, a senhora concede o seu tempo?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL

Vereador, hoje não, porque eu quero tratar de várias pautas. Não é nenhum problema conceder tempo para o debate, mas eu acho que é um debate que vai exigir mais tempo ainda do que 15 minutos da minha fala, com a qual nós deveremos organizar, inclusive encaminhar a pauta para a própria Comissão de Educação também fazer esse debate aqui de forma ampla, com todos e todas. Desculpe, vereadora.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Então, vereadora Moana, parabéns pelo discurso. Já encerrou. Agora, com a palavra, a Professora. Pastor Diego, vai utilizar a tribuna? Já usou o Pequeno. Então, vamos agora com a Professora Sonia Meire, no Grande Expediente. Pela ordem, Bigode.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – PELA ORDEM

Senhor presidente, eu quero pedir a Vossa Excelência a minha ausência, que eu vou para uma reunião.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ausência justificada. Com a palavra, a Vereadora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia, senhor presidente, vereadoras, vereadores. Bom dia aos trabalhadores e trabalhadoras da Câmara, às assessorias e a você que está nos acompanhando nessa manhã de hoje. Os trabalhos da Câmara vão cada vez mais ser acelerados aqui. Os debates estão bem acalorados porque agora está começando, vai começar o trabalho das comissões e as pautas serão longas. Vou começar fazendo minha autodescrição para as pessoas de baixa visão e para as pessoas cegas. Sou uma mulher de estatura média, cabelos pintados de roxo, cor de pele branca, uso óculos vermelhos. Hoje, estou com um vestido branco, com várias tiras coloridas, marrom, um blazer claro, também de uma cor mais clara, e os brincos de girassol, porque nós acreditamos sempre que é possível esperar todos os dias, como nos ensinou o nosso mestre Paulo Freire, da qual eu também sou herdeira, por uma educação crítica, libertadora, inclusiva, diversa, que atenda a toda a nossa sociedade. Mas eu quero começar aqui nessa manhã de hoje falando, prestando homenagem ao professor Afonso Nascimento, pois eu estive no lançamento do seu livro “Lutas pelo poder”, ensaios sobre indivíduos e grupos políticos

de Sergipe, em que o professor Afonso, que é professor e pesquisador aposentado da Universidade Federal de Sergipe, traz as memórias e a história do processo de resistência ao regime da ditadura militar, e destaca o nome de militantes sergipanas de extrema relevância na nossa vida, como a militância de Zelita Correia e da professora Ana Lúcia, ex-deputada estadual. Então, parabéns ao professor Afonso. Vida longa. Essa leitura é fundamental, inclusive para que a juventude tenha acesso a todo esse processo perverso dos anos de chumbo e também a importância do nosso estado, da nossa capital, de pessoas que lutaram. E quero aproveitar esse momento para dizer que no dia 20 de abril faz 49 anos da “Operação Cajueiro”, uma operação que foi iniciada e startou o processo da ditadura civil, militar, empresarial brasileira. E nós queremos convidar, todas, todos e “todes” para estar aqui no dia 20 ou acompanhar também pela nossa transmissão aqui da nossa TV Câmara. Essa sessão especial vai ser no dia 20, às 14 horas, aqui no plenário da Câmara Vereador Abrahão Crispim. Nós estamos com o vereador Camilo, com o vereador Iran, com os vereadores também convidando aqui a participação direta de todos os vereadores, Elber, para que nós possamos fazer esse debate com os resistentes, trazer a memória e o reconhecimento público, inclusive, senhor presidente, de devolução de cargos de lutadores e resistentes que foram cassados à época, e que nós podemos também fazer a devolução desse cargo para as suas famílias hoje. Então, esse vai ser o nosso papel aqui, o nosso trabalho no dia 20. Quero aqui também aproveitar para parabenizar e dizer da importância. Eu estive ontem no seminário organizado no “36º Encontro Estadual do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra”, com o tema que segue a partir do seu congresso, “Lutar, construir reforma agrária popular”. Esse movimento pelo qual eu tenho o maior carinho e respeito, um movimento vivo, que não só trabalha para a distribuição de renda com a reforma agrária — pois nós nunca tivemos nesse país, nem a reforma agrária a partir de interesse do capital, nem essa nós tivemos... Mas esses trabalhadores vêm durante anos fazendo todo um processo de ocupação da terra, na qual a produção de alimentos só se dá a partir de um processo de reeducação para trabalhar a partir dos princípios da agroecologia, do direito à terra, ao trabalho. Porque um país de dimensão continental como o nosso, com uma base agrária, só é possível você transformar a realidade desse país se nós tivermos de fato a reforma agrária, porque reforma agrária significa distribuição de renda, terra, trabalho e alimento saudável na mesa de toda pessoa, de todas as famílias, de todos os trabalhadores e trabalhadoras. E com esse movimento social, nós também desenvolvemos, eu fui também protagonista desse processo, com

mulheres, homens e jovens, o maior programa de educação na América Latina. Hoje, nós temos mais de 70 mil filhos de trabalhadores rurais que tiveram a condição de serem alfabetizados e alcançarem as universidades públicas estaduais e federais, formados hoje, prestando assistência técnica na área das ciências agrárias, na área da saúde, na área do direito agrário, criando, inclusive aqui agora, a primeira faculdade para filhos e filhas de trabalhadores rurais, a partir do Instituto Josué de Castro, com a formação de trabalhadores para, de fato, reconstruir esse país com a força popular de trabalhadores e trabalhadoras. Em nome do vereador Camilo, eu estendo aqui, como estive ontem na parte do seminário, todo o meu agradecimento também ao movimento que faz um trabalho e também que me construiu, forjando-me na luta por meio da universidade, pois nós abrimos o primeiro curso para filhos e filhas de trabalhadores rurais, contrariando os interesses dos latifundiários, inclusive do estado de Sergipe, que quiseram impedir a participação direta dos filhos de trabalhadores em uma universidade pública. Que essa universidade sempre continue se pintando e sendo construída com o povo que paga os impostos e do qual a maior parte não tem direito a acesso a ela. Então, parabéns, vida longa ao MST, vida longa aos trabalhadores e trabalhadoras. Que a nossa resistência e luta consigam ser vitoriosas, porque é um movimento que não só produz aqui, como também ensina outros movimentos, pois ele é um movimento que tem a perspectiva internacionalista para que nós possamos romper a fome, a miséria e a desigualdade. Quero também, nessa manhã de hoje, falar como sempre, da pauta da educação. Não vou tratar hoje de um projeto específico que foi citado pela vereadora que me antecedeu, mas quero dizer que as pessoas que se arvoram a atuar na pauta da educação precisam olhar para trás, precisam olhar para a luta histórica que nós trabalhadores e trabalhadoras, que as mães fizeram, inclusive no período pós-ditadura, as marchas nas ruas, pelo Brasil, pela criação das creches, pela universalização do acesso à educação. Porque o período da ditadura militar foi o período de mais negação, de maior negação do direito, inclusive à educação. Foi o período de aumento da miséria, foi o período de aumento da desigualdade para além das crueldades. Mas eu quero falar do período pós, da marcha que as mulheres fizeram neste país, na luta pela democracia, combatendo a fome, pela diminuição dos preços, pelo direito à educação. É em memória dessas mulheres, pois muitas não estão mais entre nós, que nós alcançamos a melhoria das condições educacionais, inclusive da recriação pós-ditadura, do próprio Congresso Nacional, da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que tem os seus conflitos, óbvio, porque nós não temos um país de maioria que entenda o processo

democrático como deve ser. A força do capitalismo está presente na nossa Constituição, na própria LDB, e dizer, também com outras referências, que nós temos uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e é nela que se baseiam todas as outras iniciativas da educação, inclusive a criação do Conselho Nacional de Educação, dos Conselhos Estaduais e dos Conselhos Municipais. Portanto, quem se arvora na área da educação precisa reconhecer esses espaços como espaços legítimos de decisão da construção da educação nacional. Nesses espaços de decisão da educação nacional, que são espaços democráticos, inclusive os conselhos escolares, esse projeto de escola cívico-militar nunca passou, nunca foi aprovado. Então, nós precisamos olhar, porque a democracia, dita aqui que não é da boca para fora, é da boca para fora, porque desrespeita os espaços de construção histórica dos conselhos que definem a política nacional de educação. Então, vamos debater a fundo o que é que está sendo posto. Depois, eu trarei em outro momento os elementos que os conselhos têm discutido e que a população, que a família, a comunidade escolar, professores, trabalhadores e técnicos da educação têm discutido. Mas eu quero aqui dizer e trazer a referência, dizer da importância também. Queria que passasse a foto, se for possível, dos prêmios. Nós temos muitos problemas. E aqui eu vou falar agora não só como professora, eu vou falar agora como mãe, avó, estudante que fui da escola pública, no período de luta, porque eu vivi o processo da ditadura militar; tenho 62 anos. Hoje, nossas escolas têm muitos problemas? Têm. Dos meus sete netos, seis estão na escola pública. Sempre defendi a escola pública como a escola universal, que é o que está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para todos e todas. Não é escola de pobre para pobre. Não é currículo para pobre. É currículo escolar e estrutura educacional para todos nós, onde, inclusive, eu me constituí como ser humano. Aracaju recebeu recentemente o Selo Ouro, pelo Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada. Quero dar o meu depoimento como avó, pois todos os meus netos que estão na fase da alfabetização, ou que acabaram de sair dessa primeira fase, estão letrados, alfabetizados. E dizer também que a alfabetização não se esgota nos primeiros anos. Ela se dá durante todo o seu processo de letramento, de estudo e de compreensão da realidade. E como professora também da rede pública e da formação de professores e professoras que fui durante anos, indo para o campo, indo para onde não existe escola, para as periferias de Socorro, de Aracaju, e para vários municípios sergipanos, ensinando a quem pouco sabia ler e escrever, para que essa pessoa pudesse ensinar outros a ler e escrever. Porque não existiam escolas do campo e as escolas da cidade eram diminutas. É que nós

construímos um processo, como professora alfabetizadora que fui de crianças, de jovens e adultos, pois esse é um trabalho permanente. E que a nossa escola, eu agora quero trazer os dados de hoje, dizer às famílias que estão nos acompanhando, que este ano nós ainda teremos uma média de 10 escolas a ser reinauguradas, e escolas novas que estão em processo, que devem ser construídas, que nós precisamos continuar fazendo o trabalho de ampliar os recursos para a educação, para ampliar as vagas da educação pública sem projetos de privatização da educação. Essas vagas precisam ser trabalhadas nas novas escolas, que vão ser inauguradas ainda esse ano. A prefeita tem esse recurso garantido, algumas já serão entregues e nós estamos acompanhando. Como também estamos acompanhando a infraestrutura das escolas mais antigas, a climatização das escolas, o processo de organização para receber os pais, as crianças, o que está funcionando. Fizemos várias emendas, não só para a estrutura da escola, que é disso que eu quero falar. Quem defende a escola pública tem que defender a melhoria das condições dessa escola, a ampliação de vagas, e estou acompanhando agora o processo também de vagas que ainda não foram preenchidas. São mais de duas mil crianças e adolescentes, e que nós teremos no dia 17 uma reunião com a Secretaria da Educação para ouvi-la, para saber qual é o projeto para incluir essas crianças que ainda não conseguiram matrícula, como também estou acompanhando cada passo, não só da inclusão das pessoas com deficiência, dos autistas, da estrutura das escolas, das condições de trabalho de professores e professoras. Hoje, inclusive, tem uma assembleia no SINDIPEMA. Também nós estamos acompanhando o trato com as terceirizadas e com os terceirizados. Inclusive, neste mês, houve um atraso de pagamento, as cuidadoras receberam anteontem o seu salário atrasado e, ontem, eu soube que ainda não havia recebido os trabalhadores de portaria. E quero dizer a todas e a todos vocês que nós estamos trabalhando também com as terceirizadas no sentido de lutar para recriar os cargos, para que a gente tenha concurso público, para regulamentar a profissão de mediadores de aprendizagem na área das pessoas com deficiência que atuam hoje, como também, Thananta, o que você trouxe aqui, é preocupação nossa, como também de cuidadores e cuidadoras que têm um trabalho precarizado de 44 horas semanais. Então, a nossa luta pela educação é constante. Então, programas educacionais têm que respeitar o processo histórico de construção da gestão da escola, dos conselhos, como também têm que respeitar as condições e fazer uma análise cuidadosa da realidade da educação. Então, viva a nossa escola pública, viva professores e professoras, trabalhadores e trabalhadoras da educação e viva a luta do povo brasileiro

pela universalização da educação. Continuaremos em luta para cada vez mais ter a garantia dos direitos no campo da educação, porque uma sociedade com conhecimento é uma sociedade que tem poder. Vamos em frente. Obrigada.

MOANA VALADARES – PL - PELA ORDEM

Pela ordem, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Pela ordem, Moana.

MOANA VALADARES – PL - PELA ORDEM

Só gostaria de lembrar que a destruição da educação pública no Brasil se deu principalmente nos últimos anos, no governo do PT. Quem não se lembra como era a educação?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

No pela ordem não cabe isso.

MOANA VALADARES – PL - PELA ORDEM

Só queria lembrar do Colégio Atheneu, como era a educação pública alguns anos atrás.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá! Joaquim, assumo aqui, por favor, a presidência, que eu vou utilizar a tribuna.

RICARDO VASCONCELOS – PSD - ORADOR

Bom dia a todos e a todas. Quero cumprimentar o nosso presidente em exercício, nosso vereador Joaquim na Janelinha, toda a Mesa, Moana que está aqui, nossos vereadores, vereadoras, assessores, a imprensa, todos os que nos assistem pela TV Câmara. Hoje, eu gostaria, Camilo Daniel, de começar elogiando a gestão da prefeitura Emília e já vou começar a cobrar. Elogiando porque ela tomou uma medida acertada ontem, no sentido de flexibilizar a utilização dos corredores exclusivos da Hermes Fontes, pois aquilo ali Edvaldo, a gestão anterior, não escutou bem a população, os vereadores, e fez daquela forma açodada, e deu no que deu. Pelo menos agora,

ouvindo mais o povo, que é quem sente no dia a dia o aperto, flexibilizar para deixar o uso exclusivo para os ônibus no horário ali de pico e, depois, a gente utiliza uma via que muitas vezes ficava ali inutilizada, e todo mundo nas outras duas faixas no engarrafamento. Então, está de parabéns a gestão de Emília que ouviu a população e já tomou medida rapidamente. Vamos lá em um aparte, já que Diego pediu um aparte desse assunto.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL - APARTE

Senhor presidente, eu quero primeiro aqui registrar e me somar à fala de Vossa Excelência em relação a essa medida da prefeita Emília Corrêa em relação aos corredores de ônibus. É claro que essa medida do governo Edvaldo Nogueira, na gestão passada, foi uma medida que não funcionou, que não resolveu o trânsito de Aracaju, pelo contrário, piorou, trouxe mais problemas e mais atrasos à mobilidade urbana de nossa cidade. Então, eu quero parabenizar essa atitude, uma atitude que demonstra uma preocupação com a mobilidade urbana. Eu tenho certeza que é um passo que está sendo dado para que a gente possa de verdade ter um trânsito seguro, um trânsito tranquilo e um trânsito que possa fluir na cidade de Aracaju. Então, eu quero me somar à fala de Vossa Excelência, parabenizando a prefeita por essa medida tão importante que já começa na próxima semana aqui em nossa cidade.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Pastor Diego, uma medida simples que vai impactar significativamente na vida das pessoas. Quem passa pela Hermes Fontes, no horário de levar as crianças para a escola, de manhã cedo ou no retorno do trabalho, sabe do que é que a gente está falando. O ex-superintendente da SMTT, Renato Telles, fez questão, por pura birra, vaidade, fazendo do jeito que ele queria, mesmo todo mundo dizendo que não iria dar certo. Mas pelo menos Emília ouviu as pessoas que realmente sabem como é que as coisas funcionam e pelo menos já recuou nessa medida. Eu tenho certeza que o trânsito naquela via vai melhorar. Vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigado, presidente. Presidente, dizer para o senhor, meu amigo, que a gente aqui não faz culto à personalidade, mas é notório que a SMTT tomou uma nova configuração. O Nelson Felipe tem ouvido os vereadores, tem ido às ruas e tem buscado soluções imediatas, porque alguns gestores pensam que tudo só acontece no macro, ou

seja, nas grandes realizações. E a fluidez do trânsito depende muito de medidas pequenas, mas que resulta no imediato. Essa medida é uma medida sem gastos financeiros, sem maiores recursos, mas que resolve parcialmente essa dificuldade da exacerbação do uso do carro de passeio, já que o transporte coletivo nosso ainda é caótico. Mas, estou muito esperançoso que nós vamos apontar, com a nova administração, com grandes soluções para Aracaju, viu, Camilo? Fique tranquilo. Está tudo bem encaminhado. Obrigado, querido.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Vereador Anderson de Tuca.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Então, senhor presidente, também aqui me somar à fala. Eu acho que Renato Telles não tinha respeito com essa Casa, não respondia requerimentos, não resolvia pequenos problemas como acender uma faixa, como colocar um redutor de velocidade. Não sei por quê, não sei para que tanta vaidade, porque a gente está aqui de passagem e o nosso objetivo, enquanto pessoas públicas, é trazer respostas imediatas e solucionar pequenos problemas como esse. Então, parabenizar a prefeita Emília pela escolha de Nelson Felipe, uma pessoa que conhece o trânsito, já me recebeu, recebe qualquer um da oposição ou da situação, porque cada um tem uma visão do trânsito ideal para Aracaju e que, de repente, pode transformar. Então, essa medida que a prefeita já traz nesse exato momento para segunda-feira é algo interessante. Eu me lembro à época, presidente, que nós colocamos uma emenda para que também as pessoas do transporte escolar pudessem transitar por aquela faixa exclusiva. Então, parabenizar e dizer que a gente vai estar sempre aqui para aplaudir quando for para aplaudir e cobrar quando for necessário. Então, parabéns e me somo à fala de Vossa Excelência.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Obrigado, Tuca. Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

Também para parabenizar, presidente, pela fala. Estive lá com o Nelson Felipe e assim que soube que saiu no diário oficial, entrei em contato com ele para ter mais informações sobre essa questão dos horários em que vai haver uma mudança. Então, é importante também que a gente cobre que isso seja divulgado para a população, para

que esta tenha conhecimento desses novos horários dentro das outras faixas de ônibus também, das outras faixas exclusivas, para que ninguém seja pego de surpresa. Mas, parabéns pelo trabalho de Nelson Felipe, que está chegando, pelo menos mostrando que quer trabalhar e que quer a diferença. Parabéns.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Vereador Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Para que a gente possa aprofundar essa discussão, lembremos que um ônibus cheio, um ônibus lotado representa 100 carros. Cem carros de uma via representa um ônibus lotado. E a gente precisa aprofundar essa discussão porque, em determinados horários, os corredores são muito importantes. Vossa Excelência enalteceu aí sobre a questão desse horário de manhã cedo, levando os filhos da escola, indo para os seus trabalhos. Então, essa discussão, a gente tem que aprofundar porque, com fé em Deus, no futuro próximo, nós teremos ônibus com ar-condicionado aqui. Hoje, nós não temos ainda. Hoje, os veículos que transitam naquela região, a maioria tem ar-condicionado, enquanto as pessoas que estão no ônibus não têm infelizmente ar-condicionado. Mas eu acho que essa medida abre uma porta para inovações aqui. A minha preocupação é porque entre um carro de ar-condicionado e um ônibus sem ar-condicionado, transportando 100 pessoas, 150 pessoas, a gente tem que dar uma prioridade para eles, os trabalhadores, os homens e mulheres da cidade que podem transitar nesses corredores. Agora, vai disciplinar os horários, tudo bem. Agora espero que possa privilegiar aqueles trabalhadores que diariamente andam de ônibus.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Outro ponto... O líder da nossa prefeita também acredita que vai interagir. Já diz o ditado popular, Levi, que pressa é para tudo aquilo que não foi planejado, que não tem planejamento. O governo da prefeita Emília está começando agora. Então, a gente não pode nem cobrar muita coisa ainda, mas é preciso começar o planejamento. Já tem tempo suficiente, teve a transição, teve o início do governo, acho que teve uma medida acertadíssima, Isac, de abrir essa mesa de negociação permanente com os sindicatos, mas tem algumas coisas e não dá para a gente começar o suplício de Tântalo. A gente viu muito isso recentemente, no passado recente. A gente diz, sinaliza que vai fazer, e parece que quando está bem pertinho, o negócio escapa das nossas mãos. Então, está aí,

na promessa de campanha, na promessa do dia a dia, e nos discursos da gente aqui, que nós nos comprometemos a fazer o plano de cargos e salário dos agentes de trânsito, que nós vamos fazer concurso público para o magistério, para a saúde nem falar é bom, e para os demais órgãos da administração geral. Eu falo isso porque eu não faço política jogando para a galera. Eu não faço política com firula política, eu não faço política midiática, eu não faço política para a rede social, eu faço política para o povo. Vocês também fazem assim, eu tenho certeza, pois eu vejo aqui. Então, o que nós esperamos é que a gente fale e se cumpra. Saia do papel, saia do Instagram, saia dos busdoors, saia de tudo, e a gente veja o resultado chegando na ponta para a população. Então, agora, nós dissemos para a população que são outros tempos. Com esses tempos, venham os benefícios de verdade para a população. Camilo, um aparte antes de eu terminar.

CAMILO DANIEL – PT – APARTE

Para ser bem breve. Presidente, você estava falando aqui, eu estava me lembrando da luta dos táxis alternativos no ano passado pela legalização e regulamentação deles. Acho que está na hora de a gente nessa Casa começar a retomar esse diálogo e fazer com que a prefeitura de Aracaju avance na regulamentação desse serviço.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

É outro ponto delicado que você tocou, porque o prefeito Edvaldo Nogueira se comprometeu, prometeu regulamentar até o dia 31 de dezembro 2024. Foi ou não foi, Isac? O prefeito Edvaldo Nogueira se comprometeu a regulamentar o táxi lotação até 31 de dezembro do ano passado. Não cumpriu. Homem público não pode ter duas palavras. Nós aqui não vamos por esse caminho. Não cumpriu, passou. Emília disse que iria regulamentar, vamos cobrar aqui todos os dias. Emília disse que iria mandar o Plano Diretor, nosso PDDU. Me deu 2 meses, estou esperando, estamos esperando. Nós vamos ter que cobrar, meus amigos, porque se a gente não cobrar, a turma não sai da zona do conforto. Às vezes, parece, para quem faz uma leitura política rasa, para quem está acostumado com os bajuladores de plantão, acha que quando a gente cobra, a gente está fazendo oposição por oposição, a gente está sendo enjoado, a gente está querendo fazer uma chantagem para chegar a algum lugar. Quem já me conhece, quem conhece boa parte dos senhores, sabe que a gente não faz assim. Porque o único instrumento legítimo que nós temos para cobrar são os nossos mandatos, porque se não tiver mandato, só sabe quem perdeu a eleição. Não adianta nem cobrar a coisa mais

importante para a população, que ninguém vai dar mais ouvidos a você. Então, nós temos mandato, nós temos que cobrar, independentemente de quem esteja no poder. E nós vamos cobrar, Breno. Vamos cobrar a cobertura dos canais, que foi prometida, nós vamos cobrar a urbanização das áreas da cidade, que ainda não foi feita. Sonia, um aparte.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Muito rapidamente, obrigado pelo aparte. Primeiro, para reforçar essa questão dos trabalhadores alternativos, do transporte alternativo. Segundo, é preciso que a gente — estava falando com o vereador Isac hoje pela manhã — tenha acesso ao que é que está regulamentando o serviço de transporte hoje, porque nós não sabemos o que é. Nós entramos no sistema e não encontramos o que é que está regulamentando hoje o serviço de transporte público dos ônibus coletivos. Nós precisamos saber. Porque foi feita uma coletiva que anunciou a anulação, que anunciou que o contrato não seria cumprido. Qual é a base legal que está sendo feita, qual é a regulamentação hoje, qual é a ação concreta em termos documentais nos quais a gente possa se debruçar? Então, é preciso que venha para essa Casa tudo isso. Nós já fizemos o requerimento e gostaríamos que, quando ele chegar aqui, seja lido para vir com mais agilidade possível, para que a gente possa entender esse processo e dar resposta também e fazer propostas de encaminhamento.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Perfeito. Fábio, um aparte.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Senhor presidente, primeiro, eu quero parabenizar a fala de Vossa Excelência, uma fala muito lúcida, muito clara, e as pessoas que já conhecem Vossa Excelência sabem do seu trato fino, muito claro, muito sincero, muito aberto. Às vezes gostam, não gostam, mas isso é muito claro, muito sincero, muito verdadeiro. Mas a preocupação nossa, minha, de todos nós aqui, de Vossa Excelência, claro e evidente, é uma gestão que começa agora e a gente torce para que dê certo. O nosso desejo é que dê certo. Mas me preocupa muito, já fiz um discurso aqui essa semana, presidente, e, inclusive, peço aqui a Vossa Excelência que nos ajude também. Porque a gente está passando pelo canteiro da Visconde de Maracaju e só tem 3 a 5 trabalhadores em uma obra importante, uma envergadura daquela que é o recrutamento de asfalto da Visconde de Maracaju. A

Perimetral Oeste, a gente não vê ninguém para finalizar aquela obra. A gente sabe que é uma obra da outra gestão, mas Aracaju não pode parar. Claro, a gente tem que ter paciência, tem que ter equilíbrio, tem que ter boa vontade, boa fé, mas tem tempo, tem prazo para isso. Já são 44, 43 dias, senhor presidente, 44 dias de uma gestão que a gente precisa dar continuidade àquilo que estava dando certo. O que estava errado para, deixa de fazer; o que estava dando certo, continua e se executa para o bem da população.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Obrigado. Dentro dessa linha, por exemplo, Breno já tinha discutido comigo no final do ano passado essa obra da Perimetral, porque nós vamos começar a plantar as árvores que ficaram faltando, que não pensaram. Vai pegar o que o Edvaldo deixou e vamos ajustar, vamos melhorar. O que a gente criticou, disse que não estava bacana, vamos fazer complemento da obra, certo? O outro ponto que eu quero tratar aqui é a questão... Hoje eu vi o Ricardo, nosso vice-prefeito, com a Secretaria de Meio Ambiente fazendo a visita dos manguezais. Eu vou cobrar a mesma coisa que eu cobrei a Edvaldo, vou cobrar a Emília: Maceió está fazendo reflorestamento dos seus manguezais há mais de 4 anos. Veja a diferença no entorno da capital alagoana de como estão os manguezais e os de Aracaju, se acabando. Manguezal que é estuário, manguezal que é contenção de sedimentos, mas o que nós temos aqui é, ao lado do Champs Élysées, esgoto, no canal do Petrox da 13 de Julho, esgoto. No bairro Industrial, ao lado do Parque Shopping, esgoto, ao lado ali do Deppan, também mais esgoto. E o que é que nós temos de planejamento? O que é que a nova gestão tem de planejamento para acabar? Ou vão ser mais 4 anos de faz de conta? Faz que está fazendo, finge e não faz. Não vamos permitir isso, não é, Breno? A obra da macrodrenagem está lá na Zona de Expansão, andando, temos os problemas que apontamos. Há soluções. Ninguém aqui é mestre nisso, ninguém aqui é expert, mas tem soluções simples. Pelo pouco que a gente estudou, o que dá para fazer, filtragem, uma série de situações, vamos cobrar também. Então, independentemente se é Lúcio do PL, o vice, ou Isac, o líder, ou Joaquim, ou eu, ou você do PDT, Fábio, nós temos que cobrar pensando na cidade do nosso povo, porque a nossa missão é uma, a missão de Emília é complementar, mas é outra, e o que todo mundo espera é que a gente, de verdade, ajude a resolver os problemas da nossa cidade. E não dá para colocar a sujeira para debaixo do tapete, empurrando os problemas com a barriga. Vamos dizer. Vai

resolver? Não vai? Assuma e seja franco com a população dizendo que não dá para a gente resolver. Mas, se dá, vamos arregaçar as mangas e trabalhar. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Para assumir a presidência, o presidente Ricardo Vasconcelos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Rodrigo Fontes.

RODRIGO FONTES – PSB – ORADOR

Senhor presidente, colegas vereadores, funcionários desta Casa, pessoas da imprensa, da tribuna, da galeria, meus senhores e minhas senhoras. Veja bem, eu pedi um aparte à vereadora Moana Valadares, mas já estava no final do seu pronunciamento, já tinha acabado o tempo. Eu queria dizer, vereadora, que pode contar com o meu apoio à escola cívico-militar. Por quê? Qual é o meu ponto de vista? Não é obrigatório você botar o seu filho na escola, você vai dar mais uma opção à população. Quem for contrário à escola cívico-militar, bota o seu filho na escola convencional. Mas você não pode podar o direito da pessoa que acredita na escola cívico-militar de ter seu filho estudando onde ela acredita. Eu acho que é questão de democracia. Isso é facultativo. E a senhora puxou um tema sobre a educação que eu faço questão de dizer que eu fiquei muito feliz em ter participado da inauguração de várias escolas estaduais no decorrer deste ano e do final do ano passado. Estive na escola John Kennedy, estive em várias escolas, e eu fiquei impressionado com o nível da educação pública do estado de Sergipe. Eu vi escolas climatizadas, com laboratório de ciências, laboratório de informática. A cada inauguração que eu ia, eu via o brilho nos olhos dos diretores. Eu vi diretoras emocionadas ao inaugurarem aquelas escolas. Uma coisa que está acontecendo, eu acho que o vereador Janelinha, que é proprietário de escola particular, deve estar notando: está existindo hoje uma migração muito grande da escola particular para a escola pública. Por quê? Hoje, a maioria das escolas particulares não têm a estrutura que estão tendo as escolas da rede estadual de ensino. A rede estadual de ensino hoje tem uma merenda que eu até brinquei com o governador. Eu disse: “Governador, isso não é a merenda escolar. Isso são petiscos finos.” É camarão, costela, é bisteca suína, uma alimentação que qualquer um da gente quer ter na sua casa, e tem hoje na escola pública. Então, eu quero dizer, vereadora, que pode contar com o meu apoio, com o meu voto para a criação dessa escola. Eu acho que você pode até não

querer que seu filho estude, mas você não pode impedir que os que acreditam na escola não possam estudar. Não concordo com isso. Pode contar comigo. Queria também aproveitar para parabenizar o governador Fábio Mitidieri, o secretário da saúde, doutor Cláudio Mitidieri, que amanhã entregarão 14 novas viaturas do SAMU para o município de Aracaju e uma para o município da Barra dos Coqueiros. Sem sombra de dúvidas, isso aí vai poder diminuir muito o tempo de resposta do SAMU. Eu acho que a saúde não é um problema nem de Aracaju, nem de Sergipe, é um problema nacional. Eu acho que é o setor que mais é deficitário do Brasil. O estado de Sergipe está começando a fazer a sua parte. O programa Opera Sergipe tem diminuído bastante as filas de cirurgia. Agora, vão começar com cirurgias de média complexidade, cirurgia bariátrica. A obesidade, hoje, é uma das doenças que mais matam no mundo, e o governo de Sergipe, através do programa Opera Sergipe, vai começar também a fazer cirurgias de média complexidade. Foram duas mil cadeiras de roda entregues agora pela Secretaria de estado da Saúde. Então, quero parabenizar o trabalho feito pelo governador Fábio, pelo secretário Cláudio Mitidieri. E vereadora pode ter certeza que, Aracaju tendo essa escola cívico-militar, a gente só está ampliando as opções para o povo aracajuano. Pode contar com o meu apoio. Era só isso que eu tinha para o dia de hoje. Muito obrigado. Com a palavra, vereador.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Senhor presidente, eu prestei atenção demais a esse valoroso vereador que tem experiência no parlamento, já foi vereador de uma das principais cidades de Sergipe, a Rainha dos Tabuleiros, nossa querida cidade de Capela. Vossa Excelência assumiu pela primeira vez o mandato como vereador daquela belíssima cidade, pela qual eu sou apaixonado também. Vossa Excelência vem aqui hoje durante esses 4 anos emprestar a sua experiência, a sua dedicação ao povo de Aracaju. Obrigado, vereador Rodrigo, por ser candidato a vereador. O povo de braços abertos o recepcionou aqui nesta Casa. Vereador Rodrigo, eu ouvi também atentamente o discurso da vereadora Moana, e quero dizer que os demais parlamentares federais, deputados federais, senadores, que queiram investir na educação de Aracaju terão o meu apoio, porque nós não podemos negar investimentos em educação, porque nosso país, nosso estado e nossa cidade são muito carentes disso, de recursos, de investimentos. Ouvi atentamente o discurso do vereador Iran dizendo: “Olha, é uma discussão boa. Nós vamos ter argumentos [vereadora Sonia também] suficientes para contrapor esse pensamento.” Que bom que

nós estamos passando a manhã quase toda discutindo educação. Que bom. Vereador Iran tem seus posicionamentos. Vereador Sonia também. Vereadora Moana também tem. Os argumentos dela são muito fortes, porque ela apresenta propostas, tem a ideia e o deputado federal vai fazer com que essa ideia se materialize. Que nós possamos melhorar cada vez mais a educação de Aracaju. Vamos continuar avançando nessas discussões que eu estou muito feliz com isso. Era isso, vereador.

RODRIGO FONTES – PSB – ORADOR

Muito obrigado pelo aparte, vereador. Com a palavra, a vereadora Moana Valadares.

MOANA VALADARES – PL – APARTE

Obrigada, vereador Vinícius Porto, pelo apoio. Quero agradecer também ao vereador Rodrigo Fontes pelo apoio a esse projeto que é tão importante para nossa sociedade e para Aracaju. Quero dizer que eu concordo. E queria até corrigir, se me fiz entender errado: eu sei que os problemas que a educação pública enfrentam não são culpa dos nossos servidores, dos nossos professores, que tanto se esforçam para fazer o que podem, muitas vezes com o mínimo. Então, esses profissionais têm todo o meu respeito. As escolas cívico-militares serão formadas por professores civis, que serão respeitados, bem tratados, com a dignidade que esses profissionais merecem, que são profissionais tão importantes para a nossa sociedade.

RODRIGO FONTES – PSB – ORADOR

Verdade, vereadora. Eu acho o seguinte... Com a palavra, vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – APARTE

Obrigado, vereador Rodrigo. Pelo aparte que não foi concedido por questão de tempo, quero só manifestar e me somando à fala de Vossa Excelência sobre o apoio ao projeto da vereadora Moana, minha colega de partido. Eu acho que, inclusive, não há muito o que contestar estatística, números, fatos, estudos, como foi fartamente apresentado aí ao longo da fala da vereadora. É importante considerar que para a educação, que foi citada pelo professor Iran, que dizia que nós estamos carentes de vaga, a proposta é dar mais uma escola exatamente para suprir a lacuna de vagas. Então, considerando-se que a fala da vereadora Moana atesta que serão civis e não militares

que estarão lecionando, também já corrobora para responder ao questionamento do professor Iran acerca da competência das forças militares. Então, nós temos aí um farto aparato de informações técnicas, numéricas, objetivas que atestam que não há dano, não há problema em termos uma escola a mais – ou por que não mais do que uma? – sendo que o próprio professor atestou que temos falta de vagas. Parabênizo o deputado Rodrigo Valadares por estar investindo na educação e em Aracaju, se comprometendo a construir essa escola. Quero que Vossa Excelência, vereadora, conte com todo o meu apoio na defesa, junto aos colegas, da aprovação desse projeto.

RODRIGO FONTES – PSB – ORADOR

Veja bem, vereador Lúcio, eu acho o seguinte: eu acho que as tendências, as questões políticas nesses momentos têm que ficar à parte, porque às vezes você tem uma ideologia política, mas tem algumas coisas que são boas, que estão no outro lado. Por exemplo, tem um ditado popular que diz que “ninguém é tão bom quanto a mãe pensa, nem tão ruim quanto a sogra acha”. Então, por exemplo, eu nunca votei no presidente Lula, mas eu sei que ele teve alguns projetos sociais que foram muito importantes para o Brasil. Da mesma forma que muitos petistas têm que enxergar também que o presidente Bolsonaro teve muitas coisas que foram boas para a nação. Eu acho que nesse momento as questões políticas têm que ficar de lado e a gente aproveitar o que deu certo de cada lado, porque o pensamento de cada um de nós deve ser o melhor para o Brasil. Com a palavra meu querido, meu mestre professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – APARTE

Obrigado, vereador Rodrigo. Agradeço a Vossa Excelência pelo aparte, e quero, a partir dessa sua última fala, colocar o seguinte: o debate aqui que eu quero fazer como parlamentar não é o debate do presidente Lula, do presidente Bolsonaro, de ideologia A ou B, embora cada um de nós nos enquadremos. É legítimo que cada um tenha sua ideologia, seu partido, seu ponto de vista. Agora, o que eu estou chamando atenção é que também não é uma questão de escolha que nós estamos falando, a pessoa ter direito a escolher ou ter a oportunidade de construir mais uma escola, não se trata disso. Eu quero chamar a atenção que não sou que acho, mas que isso está sendo objeto de avaliação no Supremo Tribunal Federal, que suspendeu inclusive uma liminar, que já tinha sido concedida pela Justiça de São Paulo, não pelo mérito, mas suspendeu porque invocou para si a capacidade, a competência de avaliar essa questão que está sendo tratada com argumentos muito fortes do Ministério da Educação, da Advocacia Geral da

União, e tudo começa com a condição de competência. O município, por exemplo, não tem competência para legislar sobre a organização da educação nacional. A nossa Constituição Federal é taxativa. Quem tem competência para isso é a União e ela divide complementarmente com o estado. O município não. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não trata deste modelo, até porque a Constituição trata de forma separada os dois tipos de servidores. Às vezes, as pessoas tentam encontrar fórmulas mágicas para atender a uma determinada ideologia e não querem assumir que é uma postura ideológica. Eu assumo aqui que o debate que quero fazer é com base na Constituição, na LDB, embora tenha a minha posição ideológica também por trás. Como educador tem posição, como militante político tenho posição e evidentemente que a gente vai aqui ter oportunidade de debater isso mais. Mas não é uma questão de escolha, uma questão de ampliação, porque é uma questão de competência. Muito obrigado.

RODRIGO FONTES – PSB – ORADOR

Com a palavra, a vereadora Moana Valadares.

MOANA VALADARES – PL – APARTE

É com todo respeito, vereador Iran, todo respeito a sua pessoa. Acho que é importante também assumir que ser contra esse modelo de escola cívico-militar é uma postura política. Não existe nenhuma vedação constitucional ou legal a esse modelo. É importante também a gente lembrar que existe o princípio da autonomia dos entes federados, da organização do ensino. A Constituição Federal atribui aos estados e aos municípios a competência para organizar seus sistemas de ensino permitindo a experimentação de modelos de gestão diferenciados, desde que atendam aos princípios das diretrizes nacionais. Em que momento as escolas cívico-militares ferem os princípios das diretrizes nacionais? Isso não acontece. É importante também não ter um discurso demagogo. Se não estamos ideologizando aqui, então, por que ser contra uma solução que existe em vários estados do Brasil? Não existe nenhum tipo de vedação constitucional a isso. O meu projeto vem com toda a argumentação mostrando que não existe nenhuma inconstitucionalidade no programa de escola cívico-militar.

RODRIGO FONTES – PSB – ORADOR

Com a palavra, o querido vereador Levi Oliveira.

LEVI OLIVEIRA – PP – APARTE

Primeiramente, parabenizar a Moana por trazer um assunto tão importante aqui para esta Casa. Parabenizar Rodrigo também por ter levantado esse tema aqui. Venho, vereadora, me somar à causa. É mais uma opção que a gente tem aqui para nosso estado, para a educação, como professor também vale destacar. É uma conversa no nível superior, seja no STF, seja no Congresso Nacional, mas a gente precisa debater sobre isso aqui. Que seja mais uma opção, a gente tem mais uma opção para a educação, para que nossos alunos, os pais possam escolher onde vai querer matricular seus filhos, seja chega na escola militar, seja na escola pública, seja na escola privada; a gente teria mais uma opção para os pais que queiram matricular. Quem participou aqui da inauguração do Colégio Adventista, na segunda-feira, sabe a importância de uma escola daquele porte, todo o investimento que foi feito ali; ou seja, quem está ali? Eles têm uma diretriz, eles têm uma pauta para ser tratada ali, os alunos têm um ensino baseado na liturgia que é da Adventista. Então, a militar é mais uma opção, e quem queira botar seu filho, matricula. Então, vereadora, me somo a sua causa. Pode contar comigo e vamos juntos por uma Aracaju melhor, uma educação melhor.

RODRIGO FONTES – PSB – ORADOR

Obrigado, vereador.

IRAN BARBOSA – PSOL – QUESTÃO DE ORDEM

Presidente, ouvi atentamente a intervenção da vereadora Moana, até para depois não ser acusado de que quero cecear a fala de qualquer pessoa. Mas quero chamar a atenção do que determina o regimento relativamente ao número de apartes aqui na Casa, porque, senão, eu vou ter que me inscrever de novo para aparte, e não é permitido.

RODRIGO FONTES – PSB – ORADOR

Em relação à constitucionalidade do projeto, nós temos aqui na Casa a Comissão de Constituição e Justiça, que tem esse dever de analisar e ver se é constitucional ou não. Se eu vier a apoiar e a votar, é porque chegou para votação. E se chegou para votação, é porque foi considerado constitucional. Muito obrigado. Era só isso para hoje.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Está suspensa a sessão. Reaberta a sessão.

Pauta da 6ª sessão ordinária, 13 de fevereiro de 2025. Solicito ao vereador Fábio Meireles que faça a leitura bíblica.

FÁBIO MEIRELES – PDT – LEITURA BÍBLICA

Muito obrigado, senhor presidente, pela honra. “Mas o senhor é a minha defesa. E o meu Deus é a rocha do meu refúgio.” (Salmo 94, 22) Amém!

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Projeto de Lei nº 280/2023, de autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu). Em discussão. Para discutir, o vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Senhor presidente, senhor vereador Fábio Meireles, primeiro, eu quero dizer que compreendi o aspecto meritório dessa iniciativa do vereador Fábio Meireles, pois ele quer tornar obrigatória a disponibilidade de exemplares da Bíblia Sagrada na linguagem escrita, tanto em braile como em áudio, entendo que ele tenta fazer com que o texto sagrado chegue a pessoas cegas e a pessoas surdas, porque se utiliza dessas linguagens. Contudo, é minha obrigação, meu dever advertir que o Supremo Tribunal Federal já se manifestou diretamente sobre isso na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 5256, quando abordou a legislação de igual teor, essa especificamente no Mato Grosso do Sul, e declarou a inconstitucionalidade de lei tornar obrigatória essa disponibilidade. Porque aí o Supremo Tribunal Federal reconheceu que há o ferimento ao princípio da laicidade do estado. Aqui eu quero chamar a atenção dos colegas. Há dois princípios muito caros de que se está sempre falando aqui. O da liberdade religiosa e o da laicidade do Estado. São dois princípios que se interligam, mas são distintos, e é preciso que as pessoas compreendam a diferença. A liberdade religiosa é para dar o alcance de que qualquer pessoa tem direito à escolha do seu credo religioso. A laicidade do Estado é o princípio que procura exatamente preservar isso, impedindo que o Estado assuma a preferência, ou tenha atos que privilegiem esta ou aquela denominação religiosa, porque dessa forma ele estaria ferindo talvez até o princípio de... Nós já tivemos no Brasil a vinculação do Estado à religião. A Constituição monárquica do Brasil dizia que nós temos uma religião oficial, que era a religião católica. Historicamente, nós já tivemos Estados teocráticos. Atualmente, nós temos experiências em que o Estado e a religião são misturados; no Brasil isso não é permitido. Estado e religião são coisas distintas. A fundamentação de quem legisla não pode ser a

fundamentação da fé. O Supremo Tribunal Federal já se debruçou sobre essa matéria, já tem jurisprudência firmada em relação a isso, alegando esse prestígio relativamente a outras religiões quando isso se torna obrigatório. Não sou eu quem diz isso, é matéria já apreciada, de forma, vereador Fábio Meireles, que eu, apesar de reconhecer o caráter meritório que Vossa Excelência coloca aí, vou já manifestando o meu voto contrário em respeito a esses princípios. Eu tenho na minha casa a Bíblia, quase a trazia para cá para mostrar. Eu tenho. É um livro que eu consulto como livro de pesquisa histórica, consulto como um livro de fé. Eu tenho. Mas há outras religiões que precisariam também ser reconhecidas e consideradas em iniciativas dessa natureza. Portanto, nenhuma iniciativa do Estado — e nós estamos aqui falando de Estado como ente político; e essa Câmara é um instrumento de Estado — pode legislar, no caso, o Legislativo, em apoio a privilégios de qualquer denominação religiosa, razão pela qual eu vou votar contrário, apesar de reconhecer o mérito colocado dentro dessa iniciativa, mas que limita a iniciativa a uma denominação religiosa, qual seja, aquela que segue, que tem na Bíblia o livro sagrado, porque a Torá é um livro sagrado para outros povos, porque o Alcorão é um livro sagrado para outros povos, porque os textos das religiões de matriz africana são sagrados para os povos que professam a religião de matriz africana, e nós não podemos como poder constituído estar adistritos à obrigação de laicidade e de respeito ao princípio da liberdade religiosa, nós não podemos, como ação de Estado, ter opção por qualquer que seja a denominação. Essa é a razão pela qual manifesto, já antecipadamente, voto contrário, mas com a devida vênias à iniciativa do vereador Fábio Meireles.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Fábio Meireles, Vossa Excelência, com a palavra. Na discussão ele tem prioridade por ser o autor. Na sua fala, se me permitir, se me conceder um aparte para eu poder...

FÁBIO MEIRELES – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado. Primeiro, agradecer. Por mais que a fala seja contrária, há o respeito de sempre, mesmo sendo contrário ao entendimento. A Casa Legislativa, o nosso Parlamento, nós possuímos uma comissão, a CCJ. É a Comissão de Constituição e Justiça que analisa todos os projetos para que nós possamos saber se podemos ou não nos debruçarmos, que aprecia e diz se é ou não favorável a tal ou a tal projeto de lei. Coloquei esse projeto em apreciação por alguns aspectos, por exemplo. Em toda e

qualquer pesquisa que nós venhamos a fazer, se pegarmos nosso aparelho celular e colocarmos aqui qual o livro mais lido em toda a história da humanidade, você vai encontrar facilmente, presidente nesse momento, Pastor Diego, a Bíblia. Quando nós nos debruçamos e possibilitamos às pessoas cegas terem esse conhecimento, é para um dos pontos da nossa justificativa, para a inclusão. É para possibilitar a essas pessoas que elas possam ter acesso a essa leitura. Olha que nos dias de hoje, nós vivenciamos no mundo a inclusão. Isso não impede, a meu ver, limitado, que Vossa Excelência, ou qualquer outro parlamentar, possa dentro de um país laico, que é o Brasil, possa colocar a Torá em braile nas bibliotecas públicas do município de Aracaju, ou de matriz africana, como Vossa Excelência mesmo cita. Mas veja! Até 2021, foram cerca de 3,9 bilhões de exemplares que as pessoas acabaram utilizando para fazer a leitura bíblica. E olhando a nossa justificativa, eu vou ler com muito cuidado para que eu não possa falhar em nada ou quase nada, esse projeto de lei assume uma significativa relevância em diversos aspectos culturais, educacionais e sociais. Primeiro ponto: inclusão e acessibilidade. A disponibilização das Bíblias Sagradas em formas impressas em braile, em áudio, nas bibliotecas públicas e privadas, bem como em centros de inserção social, é fundamental para promover a inclusão de pessoas com diferentes habilidades visuais e auditivas. Ao oferecer tais formatos, o projeto atende à necessidade de uma ampla gama de usuários, possibilitando o acesso ao conteúdo bíblico de maneira independente e digna. O segundo ponto que nós elencamos aqui é o fomento à educação e à cultura. A Bíblia é uma obra literária de profunda importância histórica, cultural e filosófica. Ao disponibilizá-la nas bibliotecas, o projeto contribui para enriquecer o acervo cultural dessas instituições, permitindo que leitores interessados possam explorar e estudar textos que influenciaram a literatura, a arte e o pensamento ao longo dos séculos. Isso também auxilia na compreensão da diversidade de perspectivas religiosas presentes na sociedade. O terceiro ponto que nós elencamos na justificativa é: respeito à liberdade religiosa, ao assegurar que a Bíblia Sagrada esteja disponível em locais públicos e centros de inserção social. O projeto não apenas reconhece a importância da Bíblia para muitos cidadãos, mas também respeita o direito à liberdade religiosa garantindo que a obra esteja acessível para aqueles que desejam se aprofundar nela como parte de sua crença e prática. Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores por Aracaju. Eu fico aqui a imaginar, vereadora Moana, uma pessoa cega querendo ela mesma ter a sua iniciativa de fazer a leitura bíblica e ela não conseguir fazer. Hoje, volto a dizer, no mundo em que nós incluimos, estamos excluindo. Vossa Excelência quer falar?

IRAN BARBOSA – PSOL – APARTE

Obrigado, vereador. É só para...Esqueci-me de dizer uma coisa. Como está em segunda votação, é tempo ainda de emenda, só que tem prazo. Como esse projeto tramita desde 2023 — ele veio à pauta, mas ele já estava tramitando — eu evidentemente não acompanhei, não tive tempo de propor emenda habilmente, porque ingressei nessa legislatura. Porque pensei, inclusive, em apresentar uma emenda para estender esse benefício para todos os textos de denominações religiosas, mas não tive essa condição. E vou fazer o meu voto pautado na realidade que está colocada. Há uma determinação de que o Estado promova a oportunização de leitura em braile e em áudio de um texto sagrado de uma denominação apenas, um segmento apenas. Nesse sentido, e seguindo o que o STF determinou, eu vou votar contrário, mas repito, vereador: acho a ideia louvável, ela apenas é restritiva, no meu entendimento e no entendimento do STF.

FÁBIO MEIRELES – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, professor Iran. Perdão, Pastor Diego. Vossa Excelência tinha pedido...

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vereador Fábio Meireles, eu agradeço pelo aparte de Vossa Excelência, e eu quero me deter a um discurso muito técnico nessa fala que eu vou fazer agora. O plenário do Supremo Tribunal Federal agora, no mês de novembro de 2024, julgou o recurso extraordinário com agravo, no qual, de forma unânime, reconheceu que não viola o princípio da neutralidade estatal em relação às religiões, o princípio da laicidade, não existe violação quando há presença de símbolos cristãos como Bíblia, crucifixo, imagens em órgãos públicos, considerando o caráter histórico do desenvolvimento do país. Então, o que eu vejo no projeto do vereador Fábio Meireles não é uma inovação de uma tentativa de o Estado violar a liberdade religiosa de nenhum indivíduo. Eu vejo pelo contrário. Se o Supremo já reconheceu que não há nenhuma ilegalidade na presença desses exemplares nos órgãos públicos, o que está existindo é apenas uma proposta de acessibilidade. A visão é acessibilidade, do mesmo jeito que qualquer cidadão pode ir a um órgão público, a uma biblioteca pública e ter acesso a uma Bíblia comum, e isso não vai violar a laicidade do Estado, a não interferência do Estado nas religiões. Da mesma forma, eu entendo que o cidadão que tem qualquer deficiência tem

que ter o direito, tem que ter acessibilidade de ter contato com uma Bíblia em braile. E aí, vereador professor Iran, eu entendo que esse mesmo direito que cabe ao cristão, que os parlamentares representantes de outras religiões possam também apresentar sua propositura para que haja também esse acesso para os textos sagrados de outras religiões. Então, assim, na minha concepção jurídica, eu entendo que, se o Supremo já consolidou o entendimento de que não há nenhum tipo de violação em existir instrumentos, símbolos religiosos em repartições públicas, eu não vejo que esse projeto do vereador Fábio Meireles ataque de hipótese alguma o princípio da neutralidade do Estado em relação às religiões. Muito obrigado. Meu voto, eu já quero registrar aqui, é favorável, e peço a subscrição a Vossa Excelência.

FÁBIO MEIRELES – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, senhor presidente. Vereadora Moana.

MOANA VALADARES – PL – APARTE

Vereador, primeiro, eu quero deixar aqui registrado que é uma atitude muito nobre da sua parte esse projeto de lei registrado aqui. Os meus parabéns a essa iniciativa que promove, sobretudo, a inclusão. Sempre muito bons os debates com o vereador Iran Barbosa, que sempre são muito respeitosos, mas há que ter também um cuidado em lembrar que laicidade, o conceito de laicidade é diferente de laicismo. Nós não estamos aqui em um Estado ateu. A própria Constituição que prevê o estado laico é a Constituição que em seu preâmbulo menciona o nome de Deus. Tanto é que aqui nesta Casa nós temos a imagem de Jesus Cristo. Então, não existe nenhuma violação ao Estado laico quando está disponível, quando há disponibilidade de um exemplar da Bíblia, o que não obriga ninguém a seguir determinada religião. As pessoas permanecem sendo livres para seguir a religião que queiram. É isso que o Estado laico defende, a liberdade religiosa para todos aqueles que queiram servir e seguir a sua fé de forma igual. Então, já deixo registrado que o projeto tem o meu apoio. Meu voto é favorável ao projeto e quero dar parabéns ao vereador.

FÁBIO MEIRELES – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, senhor presidente. Dou-me como satisfeito.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Vereadora Sonia Meire, para discutir.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Primeiro, eu quero dizer que nós fizemos uma discussão, vereador Fábio Meireles, sobre esse projeto, e fizemos algumas observações à época, primeiro, reconhecendo que tem lei que exige que os materiais disponíveis nas escolas públicas devam garantir acessibilidade para que as pessoas possam ter acesso a todos os livros. Isso faz parte de um projeto macro, maior. Então, eu penso que é fundamental que a gente, inclusive, fiscalize as bibliotecas para ver se elas estão seguindo o acesso à leitura para que todas as pessoas possam garantir o acesso ao conhecimento em todas as bibliotecas e em qualquer tipo de literatura disponível nas bibliotecas. Segundo, eu quero dizer que o seu projeto destaca um livro que precisa ser em braile. Isso tem obrigatoriedade. Se a biblioteca disponibilizar a Bíblia ou qualquer outro livro, deve garantir o acesso como eu acabei de dizer. Segundo, nós precisamos fazer um debate muito franco, porque muitas vezes são usados — nós estamos na época das *big techs* — elementos muito caros para nossa vida, e a gente precisa colocar as coisas no devido lugar. Aqui não tem nenhuma política e nenhuma experiência em prática de negação dos livros sagrados, qualquer livro sagrado, muito menos a Bíblia. O que a população vem colocando e o nossa posição, inclusive quando o vereador Pastor Diego trata das imagens, do reconhecimento do STF, nós acompanhamos tudo isso. A questão é não priorizar e não eleger uma, um símbolo ou um livro em detrimento dos outros e das outras. Porque há um processo de construção sócio histórica de negação de outras religiões, de outras práticas. E nós não podemos permanecer com esse tipo de prática. Portanto, qualquer voto aqui desfavorável ao projeto... Quero colocar aqui que eu não vou votar favorável ao projeto, porque eu entendo que ele seleciona um livro sagrado como o livro que deve ser em braile. Eu vou, sendo aprovado, apresentar uma emenda para que ele possa ser ampliado. Porque é dever, e com base inclusive na lei, que tudo que for disponibilizado nas bibliotecas, inclusive a Bíblia Sagrada ou outros livros sagrados, que sejam, que possibilitem o acesso às pessoas em braile, em áudio em todos os acervos, porque nós defendemos de fato o atendimento de todas as pessoas nas suas diferentes deficiências e acessibilidade a toda a literatura, independentemente. Nós não estamos aqui com nenhum debate para cercear, nem para condenar, nem para discutir o que é bom, nem o que é ruim. Não é disto que nós estamos falando. Mas é o direcionamento a um único tipo de leitura, de literatura e de livro específico como é o livro sagrado que é a Bíblia. Então, é nesse sentido que eu quero aqui justificar inclusive

o meu voto contrário nesse momento, e com a intenção de depois apresentar uma emenda, depois de aprovado, sancionado, que a gente pode fazer isso e aperfeiçoar para defender de fato que todos os livros em bibliotecas públicas tenham acessibilidade, inclusive a Bíblia. Muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Vereador Lúcio Flávio, para discutir.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO PROJETO

Bom, em primeiro lugar, quero parabenizar o vereador Fábio Meireles pela iniciativa. Vou fazer um registro: se a gente for tratar de cultura, que é o caso da educação, a cultura judaico-cristã é assim tratada na história, na pedagogia, na sociedade. A gente não está falando de um livro qualquer, esquecendo-se que é a questão religiosa, a gente está falando do maior *best seller* do mundo em se tratando de tiragem. É o livro mais lido, vendido, traduzido, copiado, em circulação. Nós consideramos também que a nossa população é majoritariamente, declarada pelo IBGE, cristã, seja católico ou evangélico. Perceba que este projeto de lei não fala que a Bíblia é evangélica, a Bíblia do Mórmon, a Bíblia do Adventista. Não. Ele só fala que a Bíblia, que representa a cultura judaico-cristã, que representa quase 90%, 88% da população brasileira, sergipana, aracajuana, tenha a representatividade com acessibilidade. Veja, não é um projeto que restringe nenhum outro livro, não é um projeto que trata de dizer que religião A ou B não pode, não se trata disso, e o laicismo permite. Aliás, ferir de morte o laicismo é você dizer: “não, não pode porque é Bíblia”. Isso é ferir o laicismo que nos dá essa liberdade. Então, a gente precisa trazer a ordem aqui a essa interpretação do conceito do Estado laico que é “pode sim”, e que por conta dos fragmentos estatísticos de que já falamos aqui, de ser o livro mais procurado, mais lido, de ser a população majoritariamente cristã, de sermos uma sociedade que preza pela cultura judaico-cristã, eu acredito na relevância do seu projeto e concordo com as emendas que possam vir a ser acrescentadas no projeto, abrindo isso para qualquer outro livro que quem quiser que queira propor. Acredito, inclusive, vereador Fábio, na importância desse projeto em detrimento a certas literaturas que se permitem dentro das escolas, com conteúdo que inclusive aí sim deveríamos tratar de vedar, como um conteúdo inadequado para a idade escolar de crianças e adolescentes terem acesso. Aí, a gente deveria estar tratando, nesse momento, da vedação. Mas você tratar de cercear a possibilidade de acessibilidade de um livro apenas por tratar-se de uma fé da maioria

legítima dos cidadãos aracajuano. Então, quero primeiro congratular Vossa Excelência. Eu, inclusive, quero orientar a nossa bancada que considere que não tem nenhum princípio de inconstitucionalidade — e para isso tem a CCJ para avaliar — que considere que a maioria absoluta da população tem apreço a este livro, que é um livro recordista de venda, de tradução, de interpretação, e eu acho que esse princípio de inclusão, de acessibilidade e de liberdade, que é estar disponível, como a vereadora Moana falou, não é impor, é estar disponível, não é obrigar, é estar disponível, quer dizer, se precisar e quiser, está aqui. Muito obrigado por trazer à tona na discussão um tema tão relevante. Já adianto aqui e antecipo o meu apoio e o meu voto favorável. Cedido para Vossa Excelência, minha colega de partido.

MOANA VALADARES – PL – APARTE

Parabéns, vereador, pelo seu posicionamento. Concordo 100% com a sua fala. Gostaria de pedir para subscrever o projeto.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a fala agora, para discutir, o vereador...

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO PROJETO

Quero conceder um aparte ao vereador...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Ah, está discutindo ainda? Perdão, Lúcio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO PROJETO

É. O aparte para o vereador Iran, e pedir a subscrição do projeto também ao meu querido irmão em Cristo, Fábio Meireles.

IRAN BARBOSA – PSOL – APARTE

Obrigado, vereador Lúcio. Agradeço o aparte. Eu quero apenas, neste aparte, colocar o seguinte. É verdade que o projeto de lei apresentado pelo vereador Fábio Meireles não suprime, não restringe outras religiões, mas é verdade também que ele privilegia. O Estado laico é aquele exatamente que não privilegia nenhuma religião. Eu sei que a intenção dele talvez não tenha nem sido privilegiar, tanto é que eu tenho tido o cuidado de fazer as ressalvas. Eu estou muito contemplado. Pessoalmente,

pessoalmente, eu estou muito contemplado com a Bíblia estar sendo colocada em braile, pessoalmente; mas eu aqui estou legislando em cima de princípios. E aí, são princípios que são constitucionais — e eu tomo muito cuidado com o que já foi objeto de definição na Casa que é a guardiã da constitucionalidade desse país. O vereador presidente fez menção a uma definição que não foi unânime, ela foi por maioria, e a gente acompanhou com muita atenção, mas são decisões distintas. Uma tratava da possibilidade de o crucifixo estar aí. O STF disse: “É possível, é possível”. A outra diz respeito ao Estado financiar, porque são duas decisões do mesmo colegiado, o Estado financiar, patrocinar, ser obrigado a disponibilizar, porque veja, tem uma obrigação de fazer no projeto de lei, tem uma obrigação de fazer, o Estado ser obrigado a disponibilizar um material específico de uma religião. São duas matérias distintas, tanto assim, eu encerro, conclamando os colegas a lerem a Ação Direta de Constitucionalidade nº 5.256, que versa especificamente sobre essa matéria. Obrigado pela oportunidade, vereador.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO PROJETO

Só um registro à fala do professor Iran. Ela não privilegia, não diz que outras não podem, até porque é passível de o projeto receber emendas, e ela não privilegia para dizer que é melhor ou pior, é superior ou inferior, ela apenas, considerando a maior parte da nossa população que tem apreço a este livro, diz que ele estará disponível. Não está no meu tempo?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Lúcio, me permita um aparte depois da fala de Vossa Excelência. Só um aparte, pode falar.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO PROJETO

Eu pensei que eu estava invadindo aqui a competência de alguém. Então, só para fazer o registro, não há privilégio, há apenas a citação, a menção, e não impede, nas emendas, a citação, a menção a nenhum outro. Então, eu não entendo como nenhum tipo de atentado a estado laico. Concedo um aparte aí ao vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Eu quero, primeiramente, parabenizar. Acho que é muito louvável quando a gente tem uma discussão nesse nível aqui na Câmara, onde a gente ouve, escuta

pensamentos divergentes, pensamentos favoráveis, pensamentos contrários, sempre com o cunho e o ponto de vista técnico. Eu penso que, se o Supremo, com seu entendimento, diz que não há nenhuma ilegalidade, não há nenhuma interferência à laicidade, ao princípio da não intervenção estatal na permissividade de símbolos religiosos, automaticamente, se você tem um símbolo religioso em um prédio público, eu entendo que, em regra, aquele símbolo que vai estar ali, aquela Bíblia que vai estar ali, aquele texto sagrado que vai estar lá, automaticamente foi patrocinado pelo poder público. Ninguém vai chegar aqui na porta da Câmara Municipal e vai falar, eu vou presentear a Câmara com a Bíblia Sagrada, com o crucifixo. Em regra geral, vai fazer parte da própria administração que tem essa visão, essa convicção, e o Supremo, que é o guardião, como foi bem colocado, da nossa lei máxima, a Constituição Federal, entendeu que não há nenhuma ofensa a esse princípio. Então, assim, a discussão é muito louvável, em alto nível, muito bem colocada pelo professor Iran Barbosa, mas eu entendo, a minha concepção é: se não há nenhuma vedação, se não há nenhuma interferência estatal, se não viola o princípio da laicidade, se não viola o princípio da não interferência estatal nas religiões, o fato de você ter símbolos religiosos, eu não entendo que a gente está impedido de legislar sobre esse assunto, de incentivar. Obviamente, cada indivíduo, cada parlamentar vai ter suas convicções. Então, se você tem um representante de uma religião cristã, ele vai legislar para que haja acesso àquela temática. Se você tem um parlamentar que é defensor de uma religião de matriz africana, ele vai defender o acesso a esses textos. Então, assim, eu não entendo que isso viola o Estado laico, isso viola o princípio da não interferência estatal. “É o estado patrocinando.” Eu entendo que o Estado está disponibilizando, pelo contrário, a liberdade das religiões se manifestarem. Agradeço o aparte, vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO PROJETO

Para concluir, estou com um minuto e meio, vou pedir aos demais colegas que pediram o aparte que façam o pedido de discussão. Só para registrar, considerando que o professor Iran informou que não é possível fazer emenda, a minha sugestão é, não sendo inconstitucional o projeto, que vote-se favorável e se faça um projeto relacionado a qualquer outro livro. Não há nenhum óbice, nenhum impedimento acerca disso. Por isso, eu quero fazer o encaminhamento ao voto favorável do vereador e quero fazer um convite, já que foi sugerido que se fizesse outro projeto de lei relacionado a qualquer outro livro, a qualquer outra matriz religiosa. Quero fazer, além dessa sugestão, uma

segunda sugestão, que é: vamos tratar, então, desse tema dos livros nas escolas? Que tal a gente fazer uma audiência pública sobre alguns livros de conteúdo inadequado para crianças? Aí, eu quero convidar o professor Iran, os demais interessados na área de educação, para falarmos sobre: o que é que está acontecendo com alguns conteúdos inadequados e inapropriados para crianças e adolescentes terem acesso, tendo em vista que nós temos o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, para poder tratar e balizar esse tema? Não é o que a gente tem visto, não é o que a gente tem visto, inclusive, de bancadas da esquerda em relação a esse tema. Então, sendo um tema sensível, tratar de criança e de educação, quero convidar para que a gente discuta isso em um momento mais amplo. Tendo aí encerrado a minha fala, encaminho o meu voto favorável pedindo aos demais colegas que assim o façam também.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Para discutir, o vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Senhor presidente, aonde nós chegamos, aonde nós chegamos? Eu estudei minha vida toda no Colégio do Salvador, com o padre Marco Eugênio, com dona Mariá, dona Bernadete, e lá nós tínhamos todos os dias a reza antes de entrar na escola, ouvíamos o hino nacional. O vereador Breno também faz parte dessa época, era muito antiga; porque eu sou um jovem, ainda me recordo de tudo o que acontecia. Nós tínhamos aula de religião, nós respeitávamos mais as pessoas, vivíamos em um mundo muito melhor do que o de hoje. Nós tínhamos a alegria e a felicidade de dizer: “Olha, eu leio a Bíblia, eu pratico o que a Bíblia fala”. Eu, de forma muito respeitosa, discordo de quase tudo o que o vereador Iran Barbosa falou aqui hoje. Só concordo no momento em que ele diz que a sua residência no seu lar tem uma Bíblia. Que bom! Essa Bíblia deveria estar presente em todos os lares do povo brasileiro, vereador Iran, porque ela é a nossa Carta Magna. Mas eu concordo. É onde nós encontramos diversas perguntas que a gente faz diariamente. Se a gente ler a Bíblia, todas essas respostas estão lá. Eu sou Católico Apostólico Romano, eu respeito meus pais, respeito a Bíblia. Eu quero dizer que existe um entendimento por parte do STF, eu li sobre essa matéria, é uma matéria muito polêmica essa questão da Bíblia nas escolas. Sou brasileiro e posso discordar também, posso colocar meu ponto de vista. Eu acho que o STF se equivocou nessa decisão. O cidadão brasileiro tem o direito de ler o que ele quiser, ler a Bíblia, ler assuntos que não são relevantes nas redes sociais, tudo é o que ele quiser. Mas a gente

não pode impedir o acesso à Bíblia, porque muitos pais e mães não têm a condição financeira de dizer: “Meu filho, eu vou comprar uma bíblia para você”. Mas o Estado, como um todo, tem a obrigação de dizer: “Aqui estão os instrumentos para você absorver, estão os códigos para você ler e seguir o caminho que o senhor e a senhora quiser”. Mas nunca, em momento algum, nós poderemos deixar que aquele jovem que não tem, às vezes, um café da manhã para tomar em casa, mas gosta de estudar, gosta de praticar o bem... O Estado não pode tirar o direito dele de ter acesso à Bíblia, porque o único caminho que ele poderia ter para ler a Bíblia seria através de uma biblioteca pública na sua escola. Isso eu defendo. Agora, se aquele jovem, se aquela criança vai estudar a Bíblia, se vai ler, se vai praticar o que diz a Bíblia, aí são outros quinhentos, aí são outras questões. Vereador presidente.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Só para acrescentar na discussão, Vinícius. A discussão está sendo aqui feita em alto nível. Eu verifiquei aqui que na tese, na discussão do processo, o Ministério Público Federal argumentava que o Brasil é um país laico e que o poder público deve estar desvinculado de qualquer igreja ou religião. No entanto, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região, como o Supremo Tribunal Federal, considerou que a presença desses símbolos como Bíblia, crucifixo, imagens reafirma a liberdade religiosa e o respeito a aspectos culturais da sociedade brasileira. Então, eu continuo reafirmando o meu entendimento, eu entendo que o acesso a esses instrumentos não tem nenhum tipo de violação ou de tentativa do Estado de fazer nenhum proselitismo religioso. Pelo contrário, é o respeito à essência, à liberdade religiosa. E cada religião busque os seus avanços. Eu vou dar um exemplo, professor Iran, recente. Nós tivemos aqui a aprovação, recentemente, no final do ano, no aniversário de Aracaju, de a gente também ter a manifestação das religiões de matrizes africanas. Foi um projeto apresentado pelo Professor Bittencourt, à época, e foi um projeto aprovado por toda esta Casa. Por quê? Porque esse é o Estado Laico, é o Estado que permite a plenitude das religiões manifestarem as suas crenças. Então, eu entendo que tivemos agora esse avanço recentemente, acredito que no aniversário de Aracaju vai ter a participação de outras religiões também em um calendário oficial. Entendo que nesse projeto também a gente segue a mesma linha, que nos espaços públicos a gente tem a discussão de várias religiões. Cada um pode ir lá e ter acesso ao material que entender devido. Afinal, afinal, a biblioteca é um lugar de conhecimento, é um lugar de educação, onde muitas

peessoas não têm a capacidade de comprar um livro, de comprar um exemplar, comprar um material. Na biblioteca, ela pode encontrar ali uma cópia de um texto que para ela seja importante. Obrigado.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Esse meu presidente é bom demais. Parabéns. Parabéns. Vereador Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – APARTE

Vereador Vinícius, obrigado pelo aparte. É que eu queria apenas chamar a atenção para o que nós estamos tratando aqui, porque nós não estamos tratando de nada, a não ser uma lei que torna obrigatória a disponibilidade de exemplar da Bíblia Sagrada na linguagem escrita, em braile, em áudio, nos acervos das bibliotecas públicas e privadas, bem como no centro de inspeção social do município. O que eu estou dizendo aos senhores é que toda vez que o vereador faz menção à liberalidade de usar símbolos em espaços públicos, ele se atém a uma decisão que não é a que eu estou me referindo, a que eu estou me referindo é taxativa ao dizer que esse tipo de atitude que nós estamos avaliando aqui — isso é decidido pelo Supremo Tribunal Federal — desprestigia as demais denominações religiosas e os que não professam qualquer crença, ou seja, quem é ateu. Ela promove, financia, incentiva, divulga de forma direta e obrigatória, livro de natureza religiosa adotado por crenças específicas, o que afronta os princípios constitucionais que a gente tanto tem falado aqui. E entende que o princípio de laicidade do estado não impõe qualquer supressão de expressão religiosa, mas veda, aí é que está o segredo, o tratamento discriminatório ou favorecimento de determinada religião, que é o que eu estou chamando atenção. Compreendo tudo isso aqui. Por exemplo, o vereador Vinícius elogiou que eu tenho a Bíblia em casa. Tenho. Mas não acho que todo mundo tem que ter a Bíblia em casa, porque tem gente que não segue a Bíblia como livro sagrado, e o Estado brasileiro, e nós como legisladores, temos que entender isso. Na minha casa tem porque eu sou cristão. Fui criado dentro desse princípio. Mas tem outras famílias que não são, não professam o cristianismo como religião e são tão merecedores de respeito pelo Estado como nós. Daí porque a divergência, tanto assim que coloquei. Não apresentei emenda para tentar ampliar o alcance desse projeto, porque ele é de 2023. Veio a votação agora, apesar de estar em segunda votação, e na segunda a gente pode apresentar, mas as 72 horas lá do regimento já passaram há muito tempo. Então, eu não tinha como apresentar emenda. E quero reiterar: voto baseado na decisão do

Supremo Tribunal Federal, respeitando e até elogiando a iniciativa do vereador Fábio Meireles.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Para acrescentar, vereador, vereadores, eu me recordo quando eu cheguei a essa Casa, em 2005. Próximo à vereadora Moana havia uma Bíblia aqui aberta. Nós éramos um pouco mais novos, não tinha tanto cabelo branco, 2005. E aquilo representava muito para mim. Eu não sei por que, o que foi que houve, retiraram a Bíblia daqui; mas para mim representava muito. Eu olhava para ela, às vezes, antes de terminar a sessão, folheava a Bíblia. Eu acho que era importante que a gente pudesse ter aqui de volta a Bíblia Sagrada para todos nós aqui. Era isso presidente. Parabenizar o vereador Fábio Meireles, parabenizar este debate que nós estamos tratando, como Vossa Excelência disse, com um nível muito bom, como não seria novidade para mim. Dizer que existe um contraponto não apenas nessa matéria, mas em todas as matérias vai haver o contraponto. A gente tem que respeitar todos os lados. Era isso, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Claro. Com a palavra agora, para discutir, o vereador Levi Oliveira.

LEVI OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO PROJETO

Muito obrigado, presidente. Pessoal, parabenizar Fábio Meireles pela iniciativa. Para nós cristãos, a Bíblia, é a nossa única regra de fé e prática. É isso o que diz a Bíblia para a gente, o que representa. Nada impede que outras religiões, que cada um que defende a sua chegue aqui e coloque um projeto também e disponibilize dessa mesma forma para outras categorias. Então, pode contar com o meu voto, pode contar com o meu apoio. Obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Vereadora Thannata.

THANNATA DA EQUOTERAPIA – MOBILIZA – DISCUTINDO PROJETO

Olha, queria primeiramente parabenizar o vereador Fábio Meireles por essa iniciativa e dizer que esse projeto de lei não trata apenas da religião em si. Mas, principalmente, da acessibilidade e da inclusão. E a gente sabe, como foi falado anteriormente pelos colegas vereadores, que a Bíblia é o livro mais lido do mundo. Então, realmente é um pilar de fé para muitas pessoas no mundo. As pessoas com

deficiência visual devem ter o direito realmente de ter esse acesso de forma facilitada, e é justamente o que esse projeto de lei de Vossa Excelência vem trazer aqui neste dia, garantindo, claro, que os direitos constitucionais, inclusive dos direitos das pessoas com deficiência, sejam efetivados na prática. Então, mais uma vez parabênzo, subscrevo e pode contar com o nosso voto favorável. Que Deus abençoe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Não havendo mais quem queira discutir, o projeto está em votação. Aqueles que concordam... nominal? Eu queria pedir ao vereador Breno para assumir a presidência para poder eu registrar meu voto. Votação nominal, por favor, no painel.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO BRENO GARIBALDE – REDE

Pela ordem, vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – JUSTIFICANDO VOTO

Obrigado, senhor presidente. Vou justificar meu voto, senhor presidente. Justifico meu voto “sim” para a inclusão de todos aqueles que querem e desejam entender e compreender com suas próprias mãos, com seus próprios entendimentos, que eles tenham liberdade para conhecer a Bíblia. Verdadeiramente, o Brasil não é totalmente cristão, mas a maioria esmagadora do brasileiro é cristã, católica, cristã evangélica, que professam essa fé. Nós estamos possibilitando. Desde já, agradecer o debate, professor Iran, Professora Sonia e todos os demais, pelo debate rico, mas propositivo e com indicação de que nós tenhamos a vitória para possibilitar a inclusão de todos os aracajuano. Obrigado, senhor presidente.

VINÍCIUS PORTO – PDT – QUESTÃO DE ORDEM

Não sei se é questão de ordem, mas eu queria fazer um apelo a Vossa Excelência, a todos da Mesa, pois tem alguns computadores que estão conseguindo registrar presença, voto, e outros não. No meu, já há algum tempo, não consigo nem registrar a presença dele, nem o voto. Queria fazer um apelo. Eu tive que usar outro computador para registrar o meu voto. Fazer um apelo para a equipe da TI resolver esse problema. O vereador Rodrigo também está com o mesmo problema. Obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO BRENO GARIBALDE – REDE

Posso encerrar a votação? Encerrada a votação: 13 votos “sim” e 02 votos “não”. Convido para reassumir a presidência o vereador Pastor Diego.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Projeto de Lei nº 308/2023, de autoria do vereador licenciado Nitinho, em segunda votação. (Leu). Não havendo quem queira discutir, o projeto está em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Projeto aprovado.

Requerimento nº 19/2025, de autoria do vereador Iran Barbosa. (Leu). O requerimento está em discussão. Para discutir, Vinicius Porto, com a palavra.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Esse é um tema que nós estamos vivenciando nos últimos dias. Agora, eu pergunto. Eu acho que a EMSURB já encaminhou essa documentação, não sei se já encaminhou ou não, queria saber do vice-líder. É importante que todos nós tenhamos acesso a isso, mas eu queria saber se já foi encaminhado. Eu acho que a EMSURB já se antecipou, vereador Iran, já encaminhou, ou não? Aí, eu queria saber do vice-líder.

LÚCIO FLÁVIO – PL – APARTE

Obrigado, vereador Vinicius, é importante registrar para os colegas vereadores, é muito importante. Esse é um processo que está sendo observado pelo Tribunal de Contas, pela Justiça do Estado de Sergipe, inclusive a pedido de um dos competidores, de um dos concorrentes, que era exatamente a empresa que prestava serviço. Eu quero pedir ao vereador Iran que entenda que as informações necessárias acerca desse assunto, além de terem sido publicizadas pelo procurador do Município tanto para toda a imprensa de Aracaju quanto para os vereadores que assim solicitaram a informação... Porque a prefeitura, o órgão e a procuradoria se colocaram à disposição dos órgãos fiscalizadores e da Câmara de Vereadores. Então, eu não entendi. Eu peço até ao vereador Iran que tipo de informação adicional é esta necessária, tendo em vista que esse processo está sendo amplamente discutido de forma transparente junto à sociedade. Não há sequer nenhum tipo de recusa ou negativa feita de apresentação documental a nenhum parlamentar. Aliás, diga-se de passagem, a EMSURB tem recebido quase que diariamente os vereadores desta Casa, recepcionados, inclusive, diretamente pelo presidente, pela assessoria jurídica, o doutor Augusto. Então, eu gostaria de deixar claro que, enquanto vice-líder, na ausência do líder aqui na Casa, todas as informações já estão fartamente disponíveis e não há objeto claro a ser de que tipo de informação é essa, considerando-se que essas informações já estão sendo prestadas aos vereadores e aos órgãos de fiscalização.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Vereador Lúcio, mas pelo que eu percebi, essa mesma documentação que foi encaminhada para o Tribunal de Contas, da transparência e da lisura dessas ações, é que o vereador Iran gostaria de que a Câmara recebesse também; pelo que eu entendi foi isso. Eu não estou vendo nenhum tipo de má vontade com relação à transparência por parte da gestão, mas que essa mesma documentação fosse encaminhada para a gente aqui à Câmara; não sei se é isso, vereador Iran. Eu acredito, eu estou percebendo que tanto por parte de Vossa Excelência como por parte do líder Iran, desculpe, desculpe, líder Isac, não há nenhum tipo de obstáculo para que isso não venha para esta Casa. Não percebi em momento algum. Mas o que eu entendo é que o vereador Iran quer que essa documentação seja encaminhada também para a Câmara.

LÚCIO FLÁVIO – PL – APARTE

Está garantido, enquanto vice-líder, o encaminhamento — dispensando a necessidade desse requerimento — de toda a documentação necessária para esclarecer ao vereador Iran, caso assim seja o interesse. Se o interesse for recepcionar as informações e tirar as dúvidas, estão asseguradas essas informações que tratei, inclusive, diretamente com o presidente do órgão e o procurador ao saber desse requerimento. Então, eu estou colocando publicamente aqui o registro de que a necessidade de informação do vereador Iran será sanada, dispensando-se a necessidade de um requerimento formal em plenário de Câmara.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Pelo que eu percebi pelo semblante do vereador Iran, ele está satisfeito e vai retirar esse requerimento, pelo que percebi. Era isso, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Para discutir o vereador Iran, autor do requerimento.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Eu não sabia que o vereador Vinícius agora tinha essa capacidade também de... Veja. Primeiro, eu quero dizer que fico feliz da notícia dada pelo vice-líder aqui na Casa, de que estarão disponíveis os documentos. Agora, segundo, eu quero esclarecer aqui uma coisa: nós estamos aqui em um poder constituído que tem formas, requisitos de relação com o outro poder, que é o Poder Executivo. Eu apresentei um requerimento

com um pedido de informação muito objetivo, informações acerca da dispensa de licitação emergencial, digo o número, digo o objeto, digo tudo, está muito preciso com a informação que eu estou solicitando. Acredito, vereador Lúcio, que não terei realmente dificuldade em obtê-las, porque a impressão que tenho tido do presidente da EMSURB, as notícias que a prefeita tem dado é de que não terão nenhum tipo de óbice a esse tipo de tratativas com o Poder Legislativo. Agora, eu não vou tratar disso de forma informal. Eu sou um vereador, esta Casa é um poder, o outro é um poder. Eu estou apresentando aos colegas a possibilidade de formalmente obter essas respostas. Eu tenho acompanhado, evidentemente, como interessado que sou, como cidadão, como parlamentar, os debates públicos. O que eu estou solicitando são as informações oficiais, que elas venham de forma oficial para esta Casa através de um requerimento para o qual peço a aprovação dos senhores. Se há uma boa vontade em disponibilizar essas informações, eu não entendo porque eu deveria retirar o requerimento. É apresentar as informações para que nós possamos analisá-las com cuidado, com zelo, com o respeito necessário. Portanto, não vou retirar o requerimento, peço o apoio dos colegas para isso. Aparecerão outros requerimentos com o pedido de várias informações, de natureza das tratativas de um poder independente, autônomo, como tem que ser o Poder Legislativo, não é? O líder e o vice-líder certamente serão, digamos assim, patrocinadores do bom trâmite disso, não é? Tem coisas que eu irei tratar pessoalmente, como já fui, já tive audiência com a secretária, fui muito bem recebido por sinal. Agora, uma coisa não impede a outra. Eu não vou abrir mão das minhas prerrogativas parlamentares. Eu vou continuar atuando dentro do que o regimento permite, com respeito, com cuidado, mas pedindo aos colegas que compreendam. Há uma relação formal e eu vou mantê-la. Por mais cortês que seja o tom das relações, há uma formalidade e é em cima dela que eu vou pautar a minha ação aqui na Câmara Municipal. Daí, peço aos colegas a aprovação desse requerimento e até nem entendi porque ele gerou polêmica, porque já havia uma concordância em entrega dessas informações. Eu espero que seja assim.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Antes de passar para Sonia a discussão, só para poder registrar. O requerimento é um instrumento regimental desta Casa que fortalece o parlamento. Então, sempre foi uma praxe, uma prática. A gente aprova aqui requerimentos, independente de ser situação, oposição, de quem está no poder. Nada mais é a oportunidade do poder

público trazer as informações justamente para poder calar todas as polêmicas e todas as discussões que possam estar acontecendo no momento. Então, eu já quero registrar aqui o meu voto favorável, porque eu entendo que o requerimento só fortalece o Poder Legislativo Municipal, e demonstra a transparência, a clareza nas relações. Com a palavra agora, a Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

A minha fala vai exatamente nesse sentido. É um instrumento regimental importantíssimo para que a gente possa conhecer, com a documentação legal. Hoje, inclusive, quando o presidente Ricardo Vasconcelos estava falando, eu citei alguns casos de que a gente precisa ter conhecimento. E nos requerimentos, muitas vezes, quando a gente protocola, às vezes, a gente já tem até mais elementos do que quando ele é aprovado. Mas, é importante que ele passe por aqui, porque fica registrada a atuação de cada parlamentar sobre o pedido de informações. Mesmo que ele chegue atrasado, chegue bem depois, ou não chegue — porque tem requerimento que passa um ano para chegar aqui em pauta. A gente tem que ficar correndo atrás para ele chegar logo. Então, eu quero explicar para vocês e dizer que nós não podemos abrir mão desses instrumentos, requerimentos, indicações. Então, isso é algo fundamental para nosso trabalho, e evitar, inclusive, que a gente tenha algumas análises equivocadas por conta de demandas que chegam para nós. E a gente não tem a documentação inclusive para dizer não, não é por aqui, é por lá. Nosso trabalho de oposição, inclusive, é muito sério, porque nós não nos pautamos por sujeições de ideias que chegam e emprenham os nossos ouvidos. Nós vamos para os documentos para poder analisar. Eu, inclusive, apresentei vários requerimentos também, que daqui a pouco entrarão em votação. Então, vamos seguir aqui nosso caminho e não criar objeção para aprovar pedido de informações, porque é isso o que mantém a Casa Legislativa em condições de defender ou não projetos importantes para a população. Obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Para discutir, o vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Apenas para que se registre, deixando muito claro: a gestão não é contra requerimento, não é esse o objeto da minha fala. A pergunta do vereador Vinícius, ao responder, eu tratei que tipo de informação ainda não se tornou pública. Foi apenas isso.

Todas as informações já estão publicizadas, e mais, aquelas que porventura ainda não estejam, a presidência do órgão, o departamento jurídico e a procuradoria já se colocaram à disposição. Isso não é um óbice ao requerimento. Isso é apenas para se deixar claro que o vereador Iran já fez essa solicitação diretamente ao órgão. Houve algum óbice? Houve alguma resistência? Alguma informação foi omitida? Algo ainda está gerando algum tipo de dúvida? É essa a informação que foi tratada. Isso não é uma contestação ao poder regimental que a Casa tem de fiscalizar a intenção da gestão municipal e oferecer transparência a esta Casa. Não há nenhuma intenção nisso. A questão é: no rito natural, a gente faz o requerimento, quando a gente não tem a informação, a gente requer aquilo com o qual a gente ainda não foi informado. E, pois é. Então, desculpa, vereador, mas eu acho que o senhor não pediu. Então, mas o requerimento é quando você não tem... A minha discussão aqui não é... Nós não estamos fazendo nenhum óbice ao requerimento. Não é isso. Nós estamos deixando claro que a gestão está à disposição, vai atender ao que for solicitado por esta Casa, mas nós não entendemos o que ainda não está público e o vereador pode pedir isso tranquilamente e o terá, sendo através de requerimento, como ele está sendo feito aqui, ou não. Porque todos os demais que assim procuraram a Casa tiveram os esclarecimentos necessários. Eu apenas quero registrar. Não há óbice nenhum para prestar informações. É interesse da gestão atual prestar informações. Isso é claro, é público e está sendo registrado nas redes sociais junto à imprensa através da procuradoria. Mas, o que nos traz surpresa é que nenhuma informação foi pedida junto ao órgão e está sendo pedido, fazendo requerimento aqui na Casa. É apenas isso. Se o vereador Iran quiser toda a informação de que ele tiver necessidade, ele vai contar com este vereador para apresentá-la. Ele conta com a minha boa vontade para absolutamente *ipsis litteris* do que ele solicitar, ele terá. Isso é uma garantia, é a minha palavra que eu dou.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Só para poder esclarecer aqui antes da votação, Lúcio. A forma regimental de solicitação de informação é através de requerimento. Uma solicitação oficial a qualquer órgão é uma solicitação informal que vai caber a cada parlamentar fazer ou não fazer. Mas, regimentalmente, a forma que nós temos de obter informações é através de requerimento. O requerimento está em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam...

LUCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Votação nominal, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Certo. Votação nominal do requerimento. Falta quem votar? Falta quem? Sávio. Lúcio, conseguiu votar? Sávio não?

LUCIO FLÁVIO – PL

Eu quero registrar que não foi o meu voto.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Mas pode mudar Lúcio. Ele vai te ajudar a mudar aí, a registrar o não. Oral? Então, registre oralmente seu voto, Lúcio, pois deu problema aí nessa última fileira. Pode registrar oralmente seu voto.

LUCIO FLÁVIO – PL

Ah! Registrar falando. Não. Eu vou me abster dessa votação.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Certo. Então, eu quero registrar aqui que foram 12 votos favoráveis, 01 abstenção e 01 voto contra do Vereador Sávio. Aprovado o requerimento.

Requerimento nº 21/2025, do vereador Iran Barbosa, em votação única. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 20/2025, fora de pauta, de autoria da Professora Sonia Meire. (Leu). O requerimento está também em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Requerimento aprovado. Convoco uma sessão para a próxima terça-feira, no horário regimental. Que Deus abençoe todos. Sessão encerrada.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Weslin de Jesus Castro.